# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)
# BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

**Salvador - BA**

**2020**

UNIAO DE ENSINO SUPERIOR, PESQUISA E EXTENSAO CENID LTDA
Mantenedora

ANTONIO MONTENEGRO DA CUNHA FIÚZA
CEO do Grupo Lusófona Brasil

Prof. Dr. PAULO CESAR TEIXEIRA
Diretor da Faculdade Lusófona da Bahia FL/BA

Prof. Ubiraci Natividade Boa Morte
Coordenador do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis

Atualizado conforme Resolução CONSAEPE nº 13, 10 de dezembro de 2020

## Sumário


1.INTRODUÇÃO ..... 7

2.PERFIL INSTITUCIONAL ..... 8

2.1.Da Mantenedora ..... 8

2.2.Dirigente principal da Mantenedora ..... 9

2.2. Histórico da Mantenedora ..... 9

2.3.Da Mantida ..... 10

2.4.Dirigente principal da Mantida ..... 11

2.5.Breve histórico da IES ..... 11

2.5.Estrutura organizacional ..... 12

2.6.Contexto e inserção regional da IES ..... 13

2.7. Dados Populacionais ..... 14

2.8. Desenvolvimento Socioeconômico ..... 19

2.9. Áreas de atuação acadêmica ..... 22

2.10.Identidade Estratégica ..... 22

2.11. Missão ..... 23

2.12. Visão de Futuro ..... 23

2.13. Valores ..... 24

2.14. Finalidades ..... 24

2.15.Objetivos ..... 25

2.15.1. Geral ..... 25

2.15.2. Específicos ..... 25

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO ..... 27

3.1.Nome do Curso ..... 27

3.2.Modalidade ..... 27

3.3.Grau do Curso ..... 27

3.4.Endereço de Funcionamento do Curso ..... 27

3.5.Base Legal ..... 27

3.6.Atos Legais do Curso ..... 28

3.7.Número de Vagas Anuais ..... 28

3.8.Tempos mínimo e máximo para integralização ..... 28

3.9.Regime de Matrícula ..... 28

**4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ..... 28**
**4.1. Politicas institucionais no âmbito do curso ..... 29**
**4.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos ..... 31**
**4.3. Concepção do Ser humano e da Sociedade ..... 32**
**4.4. Políticas de Ensino ..... 36**
**4.5. Ensino Hibrido ..... 36**
**4.6. Políticas para Graduação ..... 39**
**4.7. Políticas para Pós-Graduação ..... 40**
**4.8. Políticas para Educação a Distância (EAD) ..... 43**
**4.9. Políticas para a Iniciação Científica ..... 43**
**4.10. Políticas de Extensão ..... 45**
**4.11. Políticas de Gestão ..... 47**
**4.12. Políticas de Comunicação no âmbito do curso ..... 49**
**4.13. Responsabilidade Social da Faculdade ..... 51**
**5. OBJETIVOS DO CURSO ..... 53**
**5.1. Objetivo Geral ..... 53**
**5.2. Objetivos Específicos ..... 53**
**6. PERFIL DE EGRESSO ..... 54**
**7.ESTRUTURA CURRICULAR ..... 57**
**8. CONTEÚDOS CURRICULARES ..... 59**
**9. METODOLOGIA ..... 63**
**l10. MATRIZ CURRICULAR ..... 66**
**10.1.Libras ..... 70**
**10.2. Disciplinas Prática Contábil I, II, III, IV, V, VI e VII ..... 70**
**10.3. Ementas e Bibliografia ..... 72**
**1º semestre ..... 72**
**2º Semestre ..... 78**
**3º Semestre ..... 86**
**4º Semestre ..... 94**
**5º Semestre: ..... 102**
**6º Semestre ..... 110**
**7º Semestre: ..... 118**

**8º Semestre: ..... 125**
**10.4. Estágio supervisionado ..... 134**
**10.5. Atividades complementares ..... 134**
**10.6. Trabalho de conclusão de curso ..... 135**
**11. APOIO AO DISCENTE ..... 136**
**11.1. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPS) ..... 137**
**11.2. Programa de nivelamento ..... 138**
**11.3. Política de apoio à participação dos estudantes em atividades de extensão, em eventos e intercâmbios. ..... 138**
**11.4. Programas de bolsas de estudo e de trabalho para estudantes ..... 139**
**11.5. Núcleo de atendimento ao estudante - NAE ..... 140**
**11.6. Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil) ..... 141**
**11.7. Acompanhamento dos egressos ..... 142**
**11.8. Projeto de acompanhamento de egressos ..... 142**
**12. MONITORIA ..... 143**
**13. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ..... 143**
**14. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) ..... 144**
**15. NÚMEROS DE VAGAS ..... 145**
**16. CORPO DOCENTE E TUTORIAL ..... 145**
**16.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE) ..... 145**
**16.2. Atuação do Coordenador ..... 147**
**16.3. Regime de Trabalho do Coordenador ..... 149**
**16.4. Titulação do Corpo Docente ..... 149**
**16.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente ..... 150**
**16.6. Experiência Profissional do Corpo Docente ..... 151**
**16.7. Experiência no Exercício da Docência Superior ..... 151**
**16.8. Experiências no Exercício da Docência na Educação a Distância ..... 152**
**16.9. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância ..... 152**
**16.10. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do curso ..... 152**
**16.11. Experiência do corpo de tutores em educação a distancia ..... 153**
**16.12. Interação entre tutores ..... 153**

**16.13. Produções Cientifica, cultural, artística e tecnológicas ..... 153**
**16.14. Atuações do Colegiado de Curso ..... 154**
**16.15. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ..... 155**
**16.17. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ..... 159**
**17.1. Infraestrutura de segurança ..... 164**
**17.2. Manutenção e conservação das instalações físicas ..... 164**
**17.3. Infraestrutura acadêmica ..... 164**
**17.4. Laboratórios ..... 164**
**17.5. Laboratório de Informática ..... 164**
**17.6. Laboratórios Específicos ..... 166**
**17.7. Inovações tecnológicas ..... 168**
**17.8. Recursos Tecnológicos e de Audiovisuais ..... 170**
**17.9. Biblioteca ..... 171**
**17.10. Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca ..... 172**
**17.11. Espaço Físico ..... 172**
**17.12. Horário de funcionamento ..... 173**
**17.13. Política de Aquisição, Expansão e Atualização ..... 174**
**17.14. Acervo Geral ..... 174**
**17.15. Cronograma Expansão do acervo ..... 175**
**17.16. Serviços prestados pela biblioteca ..... 177**
**17.17.Plano de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais ..... 178**

## 1.INTRODUÇÃO

No âmbito de suas atribuições como uma Instituição de Ensino Superior (IES), a Faculdade Lusófona da Bahia reconhece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como um instrumento crucial no gerenciamento do curso e, por isso, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis.

O presente Projeto Pedagógico é o documento que identifica o Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Lusófona da Bahia, seus objetivos, perfil do egresso, matriz curricular, ementas e bibliografia e demais informações sobre o curso importantes para nortear todas as ações de tomadas de decisão da Coordenação do Curso e da Direção da Faculdade, de forma a assegurar que os objetivos traçados sejam satisfatoriamente atingidos e até superados.

O PPC é e será sempre um instrumento direcionador de ações, espelhado em uma realidade percebida no momento de sua elaboração, espelhado em uma realidade percebida no momento de sua elaboração, o que significa dizer que deverá ser submetido às análises constantes e adequações, face às mudanças conjunturais do ambiente educacional.

Para a elaboração deste Documento, foram levados em consideração os seguintes dispositivos legais:

- Lei nº 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 10.172/2001 - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;
- Lei nº 10.861/2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Decreto nº 5.773/2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Portaria Normativa 40/2007 – Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre

indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

- Resolução CNE/CES nº 10/2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, e dá outras providências. Administração.
- Resolução CNE/CES 01/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CES nº 269/2004 – Altera o Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.
- Parecer CNE/CES nº 67/2003 – Revoga o Parecer CNE/CES 146/2002, publicado do D.O.U. de 13/5/2002.

## 2.PERFIL INSTITUCIONAL

### 2.1.Da Mantenedora

A União de Ensino, Pesquisa e Extensão CENID LTDA, entidade jurídica com fins lucrativos, inscrita no CNPJ 04.072.157/0001-83, situada a Rua das Hortênsias, nº 696, Pituba, CEP: 41.810-010, Salvador - BA. Possui Contrato Social devidamente registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Salvador.

| | |
|---|---|
| **Mantenedora:** | União de Ensino, Pesquisa e Extensão CENID LTDA |
| **CNPJ:** | 04.072.157/0001-83 |
| **Endereço:** | Alameda Pádua, 335. CEP:41830-480, Pituba, Salvador-Bahia |
| **Telefone:** | (71) 3014-5100 |
| **E-mail:** | mauricio@jmpep.com.br |

## 2.2.Dirigente principal da Mantenedora

| | |
|---|---|
| **Nome:** | MAURÍCIO DE OLIVEIRA PINHEIRO |
| **Cargo:** | Presidente |
| **CPF:** | 509.604.825-04 |

## 2.2. Histórico da Mantenedora

Há 35 anos o Centro Interamericano de Desenvolvimento (CENID Ltda.), foi fundado pelo espírito empreendedor e idealista dos professores Ivan da Silva Barroso e Luiz Ponde de Oliveira Barreto, ambos professores titulares da Escola de Administração de Empresas da UCSal, contando com o apoio e a colaboração de um grupo de jovens e entusiastas professores da UFBA e UCSal, e desde a sua criação fez uma opção preferencial pelo Desenvolvimento Gerencial, ao qual tem-se dedicado ininterruptamente ao longo desses 27 anos de existência.

A partir de 1979, em convênio com a UMA – Ciências Gerenciais, tradicional entidade educacional de Belo Horizonte, mantenedora da Centro Universitário de Ciências Gerenciais, e com a ESAL – Escola Superior de Agricultura de Lavras, instituição federal de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, passou a ministrar cursos de Pós-Graduação – Especialização "Lato Sensu" (hoje também denominados de MBA – Executivo) em Salvador-BA. Desse modo, tornou-se a primeira instituição de ensino da Bahia a desenvolver o conceito de Business School e a oferecer estes programas de especialização profissional.

Seguiram-se as assinaturas de outros convênios com universidades do Rio de Janeiro, assim como com a própria Universidade Federal da Bahia (Escola de Administração), sendo o CENID, pioneiro em todo o Brasil, como entidade privada, na parceria com universidades federais, para a realização de Cursos de Pós-Graduação. Mantém atualmente convênios com a Universidade Lusófona de Porto, Escola Superior de Educação Almeida Garret Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa, Universidade Lusófona da Guine e Universidade Lusófona de Cabo Verde.

Fortemente posicionado na sua área de atuação, o CENID já realizou mais de 200 Cursos de Pós-Graduação, contando com cerca de 3.600 pós-graduados e dezenas de professores da mais alta qualificação profissional, alguns dos quais renomados juristas de nível internacional e administradores de reconhecida competência. Momento ideal para se pensar no patrimônio educacional que representa para a Bahia a experiência e a excelência desta instituição de ensino, que soube consolidar sua posição de legitima Business Scholl no meio acadêmico e empresarial de Salvador, com uma tradição de prestação de serviços à comunidade que só um enorme esforço, competência e dedicação podem construir ao longo de muitos anos, necessários também para conquistar a imprescindível confiança e admiração dos seus alunos.

Dando continuidade a esse mais de uma quarto de século de sucesso e excelência, iniciou-se no ano de 2002 uma nova fase da sua vida com a criação da UNICENID – União de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão CENID como Mantenedora da Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia, credenciada pela Portaria nº 409/2002 e autorizada a funcionar pela Portaria nº 410/2002 do Ministério da Educação com o curso de Administração, com habilitações em Logística Empresarial, Gestão de Empreendimentos (inéditos na Bahia), e Marketing. Em 2008, através da Portaria nº 1.110, foi autorizado o curso de Ciências Contábeis, reforçando o espirito empreendedor e o desenvolvimento gerencial.

**2.3.Da Mantida**

A Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA foi credenciada junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria n° 409 de 2002, publicada no DOU nº 29 de 08/2/2002, seção 1, p. 6, e tem sede na cidade de Salvador, no Estado da Bahia. Está localizada à Rua das Hortênsias, nº 696, no bairro Pituba, pertencente ao município de Salvador, Estado da Bahia, CEP: 41810-010.

| | |
|---|---|
| **Mantida:** | **FACULDADE LUSÓFONA DA BAHIA - FL/BA** |
| **CNPJ:** | 04.072.157/0001-83 |
| **Endereço:** | Rua das Hortênsias, 696. CEP:41.810-010, Pituba, Salvador-Bahia |

| | |
|---|---|
| **Telefone:** | (71) 3015-7222 |
| **Site:** | www.faculdadelusofona.com.br |

## 2.4.Dirigente principal da Mantida

| | |
|---|---|
| **Nome:** | PROF. DR. PAULO CESAR TEIXEIRA |
| **Cargo:** | Diretor |
| **Endereço:** | Rua das Hortênsias, 696. CEP:41.810-010, Pituba, Salvador-Bahia |
| **CPF:** | 153.911.917-34 |
| **E-mail:** | paulo.teixeira@lusofona.com.br |

## 2.5.Breve histórico da IES

Dando continuidade a esse mais de uma quarto de século de sucesso e excelência, iniciou-se no ano de 2002 uma nova fase da sua vida com a criação da UNICENID – União de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão CENID como Mantenedora da Faculdade Lusófona da Bahia, credenciada pela Portaria nº 409/2002 e autorizada a funcionar pela Portaria nº 410/2002 do Ministério da Educação com o curso de Administração, com habilitações em Logística Empresarial, Gestão de Empreendimentos (inéditos na Bahia), e Marketing. Em 2008, através da Portaria nº 1.110, foi autorizado o curso de Ciências Contábeis, reforçando o espirito empreendedor e o desenvolvimento gerencial.

Desta forma, fica evidente mais uma vez o seu pioneirismo e espírito inovador no campo de estudo das ciências gerenciais, consolidando os seus 35 anos de excelência na formação e desenvolvimento de empreendedores e dirigentes empresariais.

Uma nova fase iniciou-se, em 2010, quando é adquirida pelo Grupo Lusófona, o maior grupo de ensino de Portugal, com presença forte em todos os PALOP – Países Africanos de Língua Portuguesa; liderado pelo Professor Doutor Manuel de Almeida Damásio, alma visionária e corajosa que, à semelhança dos seus antepassados, desbrava caminhos nunca

dantes navegados, mas desta feita, apostando no capital humano, no seu desenvolvimento, na responsabilidade social, que poderá construir um futuro próspero.

A missão do Grupo Lusófona – Brasil consiste em, mais que tudo, conferir as ferramentas para que o povo brasileiro continue no percurso rumo a excelência, e com uma forte aposta no desenvolvimento, crendo fielmente que só o trabalho, o esforço e a dedicação à causa Lusófona, que poderá lograr os objetivos grandiosos.

O espírito empreendedor do Professor Doutor Manuel de Almeida Damásio, aliado ao planeamento e à administração séria e comprometida de Instituições de Ensino Superior, fizeram da Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia, uma referência, não só em território baiano, mas quiçá, em todo o território nacional e sul-americano.

Com esse compromisso pela qualidade do ensino, aliado a uma estrutura física e tecnológica de excelência e corpo docente qualificado, que no ano de 2014 o curso de Ciências Contábeis foi reconhecido com conceito 4 (Portaria nº 432/2014).

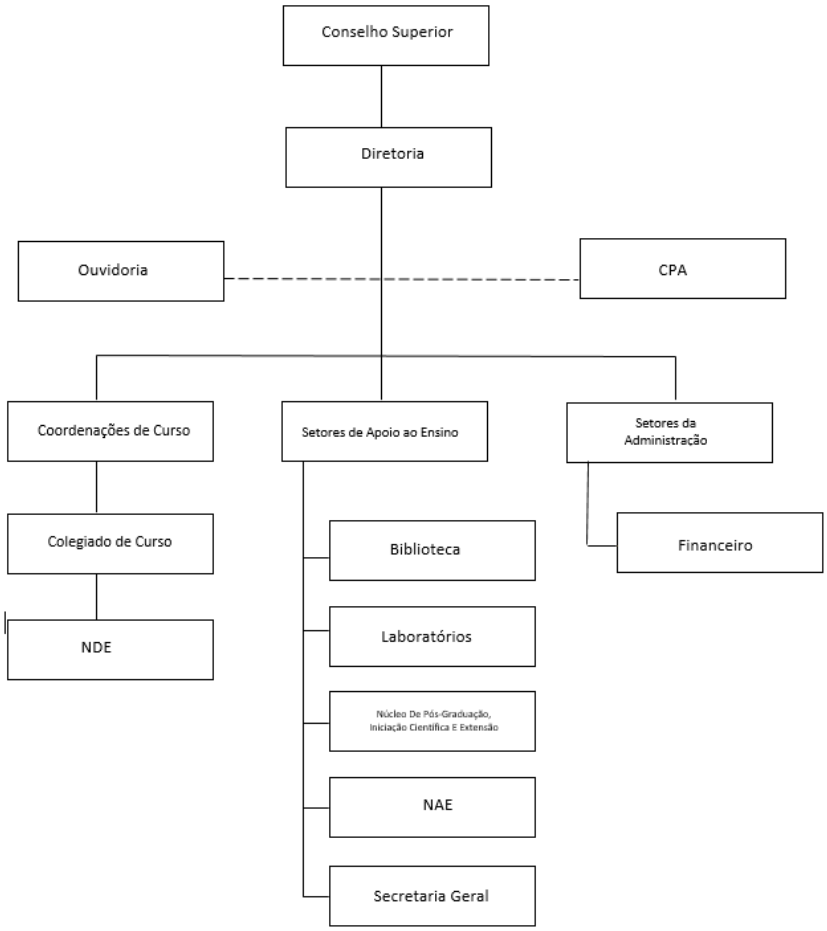
Este desempenho é percebido - principalmente - pelo reconhecimento da sociedade local, visto que a Instituição mantém diversos convênios/parcerias com instituições não governamentais (ONG's) e empresas privadas a fim de oferecer um maior campo de atuação do nosso corpo discente e docente, além de realizar diversos projetos sociais tanto nas instalações da FL/BA, como externamente, através de patrocínios, participações em eventos, realização de doações e etc.

Cabe ressaltar que em 2019 a denominação da IES passa a ser **Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA**, ratificando o compromisso do Grupo Lusófona com o ensino de qualidade e o novo momento do grupo Lusófona no Brasil.

### 2.5.Estrutura organizacional

Nos últimos anos, a FL/BA transformou-se e cresceu em alguns aspectos. As transformações sociais e econômicas bem como o atual cenário da educação tornaram-se competitivo e fez com que a instituição adotasse um novo posicionamento mercadológico. Foi possível reduzir

sua estrutura organizacional implantando um novo modelo de gestão corporativa para gerir de forma unificada, participativa e estratégica. Prosseguindo nesse caminho, em meados de 2017, a FL/BA fez uma nova revisão de sua estrutura organizacional, com a finalidade de aprimorar a gestão dos processos e de reorganizar-se estrategicamente, resultando em novo organograma:




## 2.6.Contexto e inserção regional da IES

O processo de inclusão educacional possui caráter transversal e articula o tripé “ensino, pesquisa e extensão” no desenvolvimento das ações e programas do Curso. Ele é refletido nos processos avaliativos, metodológicos e na organização do trabalho pedagógico como um todo, o que justifica a importância de que esse contemple como eixo estruturante, o respeito

às diferenças e a diversidade humana. Para que isto seja possível, é necessário que se contextualize a região de Salvador através de seus dados socioeconômicos e socioambientais.

## 2.7. Dados Populacionais

A população de Salvador carece de oportunidades de investimento em todos os níveis e setores da economia, mas principalmente naqueles que têm o dom de contribuir eficaz e decididamente para a elevação do patamar da cidadania.

> A história do Brasil teve início na Bahia. Salvador foi a primeira capital do país até o ano de 1763. Chamada na época de sua fundação por "São Salvador da Bahia de Todos os Santos", a cidade passou a ser descoberta pelos colonizadores no ano de 1510, quando um navio francês naufragou em terras baianas, trazendo a bordo um dos mais importantes personagens históricos da colonização baiana, Diogo Álvares, conhecido como Caramuru. Juntamente com a índia Paraguaçu, Caramuru desempenhou importante papel dentro da história da colonização da Bahia. Por volta de 1536, o rei de Portugal, D João III dividiu as terras brasileiras em Capitanias Hereditárias. Os donos das Capitanias eram chamados de donatários e Francisco Pereira Coutinho ganhou parte do território de Salvador, fundado na época como "Arraial do Pereira". Coutinho teve o comando do Arraial, mais tarde batizada de "Vila Velha" até 1549 na ocasião da chegada de Tomé de Souza, o primeiro governador geral do Brasil. Juntamente com Tomé de Souza desembarcaram em Salvador seis embarcações com uma comitiva de aproximadamente 10 mil pessoas para fundar sob ordens do rei de Portugal, a cidade de "São Salvador". Após o governo de Tomé de Souza, governaram o país Duarte da Costa e Mem de Sá, que teve o comando do país até 1572.
>
> Neste período a Bahia era a região que mais exportava açúcar, considerado na época o produto mais exportado do país. A fama e a riqueza da província baiana, despertaram a cobiça de outros países no início do século 17. Nestes tempos Portugal estava unido com a Espanha, colocando várias restrições ao Brasil como, o

impedimento do país em firmar relações comerciais com a Holanda. Este fato, ligado a riqueza desencadeada pela exportação do açúcar, fez com que a Holanda resolvesse invadir a Bahia. Uma esquadra comandada pelo holandês Jacob Willekens, chegou às terras baianas em 1624 com 26 navios. Neste período foi construída em Morro de São Paulo a Fortaleza de Tapirandu, uma importante estratégia para defender a Baía de Todos os Santos. Os invasores holandeses ocuparam Salvador e permaneceram por cerca de um ano até serem expulsos pela força luso-espanhola. Salvador foi capital e sede da administração colonial do país até o ano de 1763, quando a sede do império foi transferida para a cidade do Rio de Janeiro.Apesar da mudança da sede da Coroa, Salvador continuou a se destacar dentro do cenário de colonização do país e anos depois na fase de independência do Brasil, em 1822, a capital baiana protagonizou uma luta que se arrastou por mais de um ano, mesmo após o Brasil ficar independente de Portugal. Somente no dia 2 de julho de 1823, a Bahia pôde comemorar a independência brasileira. Em 16 de novembro de 1889 foi proclamada a República na Bahia, pelo coronel Frederico Cristiano Buys. O primeiro governador eleito baiano foi Joaquim Manuel Rodrigues Lima (1892-1896). Após veio a administração de Luís Viana (1896-1900), quando ocorreu um dos mais marcantes episódios baianos, a guerra de Canudos. De 1908 a 1911, a Bahia foi governada por João Ferreira de Araújo Pinho, que teve que renunciar ao mandato antes do término devido a uma crise política desencadeada neste período. Na ocasião Joaquim Seabra, ministro da Viação no governo de Hermes da Fonseca, governou o estado baiano até1916. O governo de Seabra foi marcado pela urbanização da cidade de Salvador. No ano de 1920, Seabra tentou eleger-se novamente, mas sofreu uma forte oposição. Em 1920, o governo brasileiro decretou a intervenção no estado e os anos seguintes foram marcantes em territórios baianos e brasileiro, devido acontecimentos mundiais como a Segunda Guerra Mundial. Salvador. Prefeitura. 2018. Disponível em: http://www.salvadorbahiabrasil.com/historia-salvador.htm. Acesso em: mar. 2018.

Salvador em 2010 possuía População de 2.675.656 habitantes, segundo dados do IBGE e, em 2016, estimou-se que sejam 2.953.986 habitantes em uma área de 692,818 km².

Contudo, nos últimos anos, o município de Salvador vem apresentando um crescimento populacional maior que a média de alguns estados do Brasil.

| Ano | População | Crescimento |
|---|---|---|
| 1991 | 2.056013 | 36,9% |
| 2000 | 2.440828 | 18,7% |
| 2010 | 2.675656 | 9,6% |
| 2016 | 2.953986 | 9,8% |

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991 - 2016

O Estado da Bahia está classificado como de médio desenvolvimento humano, com índice de 0,660. O município de Salvador possui IDHM 0,759, considerado alto, o que representa um bom potencial de crescimento e desenvolvimento.

| Índice de Desenvolvimento Humano -IDH | |
|---|---|
| Salvador | 0,660 |
| Bahia | 0,759 |
| Brasil | 0,754 |

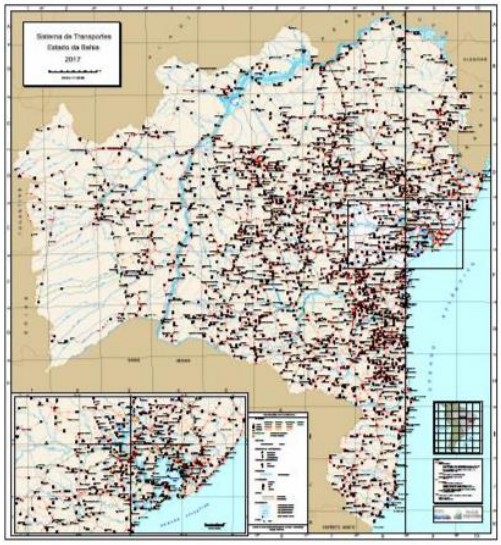
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD 2015.

O rendimento per capita dos cidadãos soteropolitanos é maior em comparação com o Estado da Bahia.

| Rendimento per capita - 2015 | |
|---|---|
| Salvador | R$ 19.812,07 |
| Bahia | R$ 16.115,45 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2015.

A infraestrutura do Estado da Bahia conta com ampla malha rodoviária que interliga a capital Salvador a vários municípios do estado e aos demais estados da federação.



Fonte: SEINFRA, Bahia, 2017.

Segundo a Companhia das Docas do Estado da Bahia – CODEBA, a Bahia possui um dos maiores complexos portuários do país, formado pelos portos públicos de Aratu-Candeias/Salvador e Ilhéus, além de cinco terminais de uso privado (TUP), que juntos movimentaram em 2016 um total de 34,4 milhões de toneladas de cargas. É o primeiro do Nordeste em valor agregado de cargas e o segundo em volume de movimentação.

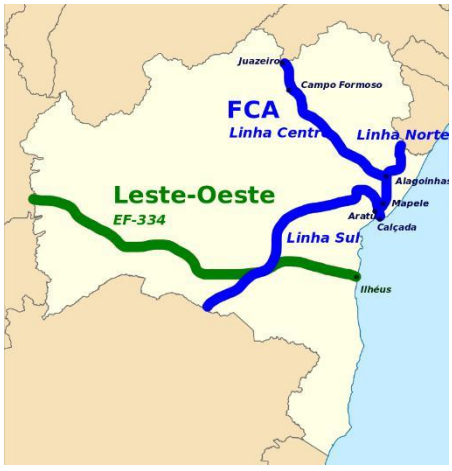
O complexo comporta o Sistema Portuário da Baía de Todos os Santos, formado pelo porto descontinuado Aratu-Candeias/Salvador, além dos TUPs da Petrobrás (Temadre e o Terminal de Gaseificação), Ford, Dow Química, Moinho Dias Branco e Gerdau (Usiba), todos operando em áreas sob a jurisdição da Companhia das Docas do Estado da Bahia (CODEBA).

Isoladamente a movimentação dos três portos públicos baianos, administrados diretamente pela CODEBA, alcançou em 2016 o volume de 11,1 milhões de toneladas, sendo que deste total, o porto descontinuado de Aratu-Candeias/Salvador, a principal referência do Complexo Portuária da Bahia, movimentou 10,8 milhões de toneladas.

As Estações Aduaneiras do Interior (EADI) são terminais alfandegados de uso público destinados à prestação dos serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias importadas ou a exportar, sob controle fiscal. As EADIs minimizam o tempo de permanência de atracação de navios e reduzem os custos das operações portuárias, trazendo benefícios na agilização dos procedimentos de carga e descarga e melhorando a competitividade do empresariado.

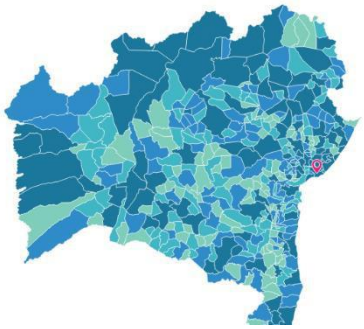
No município de Salvador localiza-se o Aeroporto Internacional de Salvador/Deputado Luiz Eduardo Magalhães, que foi concedido à iniciativa privada em leilão realizado em março de 2017. A vencedora do processo foi a concessionária Vinci Airports, que a partir de janeiro de 2018 passará a operar o aeroporto pelos próximos 30 anos, conforme contrato de concessão assinado com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A gestão passa a ser da concessionária, que contará com o suporte da Infraero até abril de 2018, conforme prevê o plano de transição operacional (PTO). O Estado também conta com aeroportos localizados em outras cidades: Feira de Santana, Vitoria da Conquista, Porto Seguro e etc.

A malha ferroviária do Estado da Bahia operada pela Ferrovia Centro Atlântica (FCA) interliga o Estado às principais regiões produtoras do Brasil




Fonte: SEINFRA, Bahia, 2017

Com relação ao acesso para Salvador, este pode ser feito pelas estradas brasileiras BR´s 101 ou 116 (até Feira de Santana) e BR-324.



Fonte: http://www.ibge.gov.br

**2.8. Desenvolvimento Socioeconômico**

O crescimento da economia soteropolitana é marcado pela diversidade de fábricas de diferentes produtos agrícolas e por muitas empresas de comércio e de prestação de serviços.

Centro econômico do estado, Salvador é também porto exportador, centro administrativo e turístico. Em 2015, tinha o maior produto interno bruto (PIB) dentre os municípios nordestinos. Ademais, é sede de importantes empresas regionais, nacionais e internacionais, a exemplo da Organização Odebrecht, da Braskem, Coelba, Suzano. A economia do município de Salvador é baseada nos dados abaixo:

| | |
|---|---|
| Unidades locais | 63.062 |
| Número de empresas atuantes | 58.058 |
| Pessoal ocupado | 890.643 |
| Pessoal ocupado assalariado | 806.948 |
| Salário médio mensal | 3,5 |
| Salário e outras remunerações | 29.778.459,00 |

Fonte: Cadastro Central de Empresas: IBGE, 2015.

Com relação ao cenário cultural, são promovidos regularmente, no município, feiras literárias e circuitos esportivos.

O turismo é o ponto forte da cidade de salvador Praias, música, museus, cultura, teatros, carnaval, patrimônio histórico. São muitas as opções turísticas da capital baiana, a primeira cidade fundada no Brasil. Salvador é o coração histórico do País. Possui o maior número de igrejas seculares na América, fundadas nos séculos 16 e 17. Tem também o maior número de fortes e inúmeros casarões antigos. Por cerca de metade dos cinco séculos de História do Brasil, Salvador foi sua maior cidade. Ainda é uma das mais vibrantes. Abaixo, a tabela mostra quantidade de habitações com relação aos meios de hospedagem.

| | |
|---|---|
| Albergue | 51 |
| Apart-hotel | 21 |
| Hotel | 10.338 |
| Motel | 1.149 |
| Pensão de hospedagem | 31 |
| Pousada | 1.440 |
| Outros | 12 |

Fonte: IBGE, 2015

Na saúde, Salvador, segundo dados do IBGE, possui um total 1563 estabelecimentos de saúde - SUS.

| **Estabelecimentos de saúde** | |
|---|---|
| Variável | Salvador |
| Público | 156 |
| Privada | 1407 |

Fonte: IBGE, 2009.

Com relação a morbidade hospital municipal, é considerada baixa com relação a outras cidades, mais existe políticas para redução destes índices.

| Morbidade hospitalar | |
|---|---|
| Variável | Salvador |
| Homens | 3206 |
| Mulheres | 3081 |

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, DATASUS - 2014.

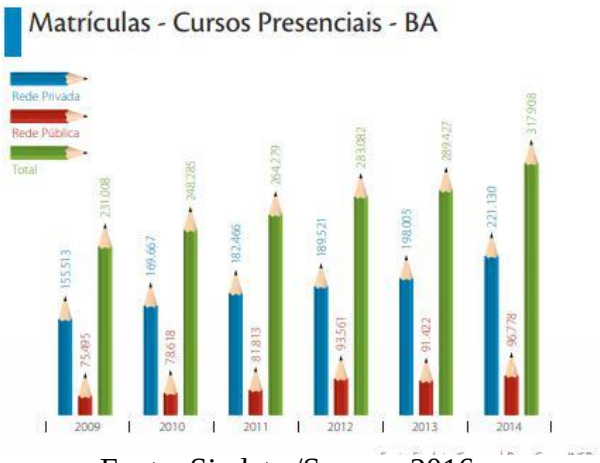
No cenário educacional, pode-se aduzir que o crescimento populacional e econômico da microrregião trouxe a necessidade de melhor qualificar sua população.

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores da educação básica na cidade de Salvador.

| Dados Educacionais da cidade de Salvador, BA | | | |
|---|---|---|---|
| Segmento | Número de Docentes | Número de Escolas | Número de Matrículas |
| Pré-escolar | 1982 | 799 | 37.411 |
| Fundamental | 13460 | 1004 | 270.573 |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Censo Educacional 2015.

O Estado da Bahia tem uma população estimada em 15 milhões de habitantes e é formado por sete mesorregiões (totalizando 417 municípios). Concentra em suas 122 instituições de ensino superior 4,9% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a mesorregião Metropolitana de Salvador foi responsável por cerca de 184 mil matrículas (58%). Em 2014, na rede privada houve um aumento de 11,7% nas matrículas, atingindo a marca de 221,1 mil, contra 198 mil do ano anterior. Na rede pública, o índice teve um crescimento de 5,9%, totalizando 96,8 mil matrículas em 2014 contra 91,4 mil no ano anterior




Fonte: Sindata /Semesp,2016.

Os cursos ofertados em Salvador são: Administração e Ciências Contábeis.

## 2.9. Áreas de atuação acadêmica

A Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA atua na área do conhecimento de ciências sociais aplicadas, mediante o oferecimento de cursos de graduação.

Paralelamente ao ensino, a Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA desenvolve atividades de pesquisa e extensão nas áreas de conhecimento relacionadas aos cursos oferecidos, buscando assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

## 2.10.Identidade Estratégica

A definição da identidade estratégica institucional é o principal meio para a garantia da execução da missão institucional e seu desenvolvimento. Pelas suas diretrizes e princípios a Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA possui uma identidade própria com ênfase no ser

humano, na sociedade, principalmente em Salvador e entorno, e na educação. A construção desta identidade vem sendo desenvolvida coletivamente, ao longo de sua existência, e dando escuta aos objetivos da mantenedora, assim como, as expectativas da comunidade em que a Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA está inserida.

## 2.11. Missão

A Missão da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA consiste em gerar e difundir o conhecimento como também em promover uma educação integral, com vistas a formar profissionais capacitados, felizes e criativos, que zelem pelo bem-estar social e atendam ao imperativo da preservação ambiental.

Com isto, espera-se que o profissional formado na Faculdade Lusófona da Bahia obtenha a devida competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos nos diversos campos do saber, através do ensino, do incentivo à pesquisa e de programas de extensão, indissociavelmente articulados e que, deste modo, passem de meros espectadores da realidade para agentes transformadores da sociedade.

## 2.12. Visão de Futuro

Consciente das desigualdades, dos contrastes regionais e da necessidade de uma transformação social a partir da educação, a Faculdade Lusófona da Bahia, tornar-se-á um centro de referência nacional na formação de profissionais devidamente capacitados, aliando a ética e o espírito crítico a uma atuação profissional socialmente responsável, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

## 2.13. Valores

No cumprimento de sua missão institucional, a Faculdade Lusófona da Bahia tem como princípios norteadores:

a) A promoção da excelência acadêmica, nas ciências, artes e humanidades;
b) O respeito à diversidade intelectual, artística, institucional, política e ambiental;
c) A gestão democrática, transparente e descentralizada;
d) A igualdade de condições de acesso e permanência;
e) A valorização e promoção do desenvolvimento de pessoas;
f) O compromisso com a democracia e a justiça social;
g) A busca de mecanismos de promoção da aprendizagem, correlacionando o ensino, a pesquisa e a extensão.

## 2.14. Finalidades

A Faculdade Lusófona da Bahia tem como finalidade promover a educação como fundamento básico para o desenvolvimento do ser humano, contribuindo com o processo da humanização da sociedade, a fim de garantir o estabelecimento de relações mais justas e fraternas entre homens e mulheres, tendo como valores norteadores: a ética, o respeito e a liberdade.

A Faculdade Lusófona da Bahia mantém um plano institucional de capacitação de recursos humanos, objetivando garantir a qualidade das funções de ensino, de incentivo à pesquisa, à extensão e à gerência, por meio das seguintes estratégias:

a) Divulgação ou publicação de dissertações, monografias, ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais do corpo docente ou técnico-administrativo;
b) Política de recursos humanos que contempla um plano de carreira;

c) Incentivo financeiro para os cursos de especialização, mestrado, doutorado ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;

d) Oferta de infraestrutura para que os seus docentes e demais colaboradores (as) imprimam ou editem suas produções científicas, com o patrocínio institucional.

Os futuros profissionais são inseridos na realidade regional e brasileira e formados para colocar a ciência e a técnica a serviço do ser humano e da natureza, colaborando por meio dos conhecimentos adquiridos na IES para a construção de um mundo melhor, onde se busque a consciência plena e a plenitude do ser, o exercício de inter e transdisciplinaridade e para que estes profissionais se tornem íntegros, integrais e integrados.

Para o cumprimento de suas finalidades a Faculdade Lusófona da Bahia firmou convênios, acordos, contratos ou protocolos, com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, por intermédio da sua Mantenedora.

## 2.15.Objetivos

### 2.15.1. Geral

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA tem como objetivo essencial: garantir o acesso à educação superior a todas as pessoas, inclusive, àquelas com significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, de caráter temporário ou permanente, por meio de uma ação e interação dinâmica com os fatores socioambientais.

### 2.15.2. Específicos

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA, como instituição educacional, tem por objetivos:

I. promover a formação integral do ser com ênfase na construção de sua futura atividade profissional, de acordo com os princípios de liberdade e

responsabilidade;

II. promover, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade local e regional, com vistas ao bem estar social, econômico, político e espiritual;

III. ministrar a educação superior em todos os campos do conhecimento humano;

IV. promover a pesquisa científica e o desenvolvimento cultural;

V. promover a assimilação dos valores culturais, desenvolver o espírito crítico e difundir o conhecimento, por todos os meios ao seu alcance;

VI. participar do esforço de desenvolvimento do País, articulando-se com os poderes públicos e com a sociedade para o estudo de problemas internacionais, nacionais ou regionais;

VII. constituir-se em uma instituição aberta à comunidade, livre e democrática, como centro de preservação do saber, da cultura e da história do homem.

VIII. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

IX. despertar a comunidade para a dimensão social e para o exercício compromissado e responsável da cidadania, assim como para a produção de bens que estejam à disposição de todos os cidadãos;

X. desenvolver um processo educacional voltado à transformação do homem e da natureza, em benefício coletivo e em prol da preservação da vida na terra em todas as formas de sua manifestação.

XI. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

XII. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

XIII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

XIV. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os

nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

XV. promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão, nas modalidades presencial e à distância, abertos à participação da população, visando à difusão das conquistas e benéficos resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

## 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 3.1.Nome do Curso

Bacharel em Ciências Contábeis.

### 3.2.Modalidade

Presencial

### 3.3.Grau do Curso

3º Grau: Graduação Bacharelado

### 3.4.Endereço de Funcionamento do Curso

Rua das Hortênsias, 696, Salvador-BA.

### 3.5.Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da FL/BA foi desenvolvido de acordo com a Resolução CNE/CES No. 10, de 16 de dezembro de 2004, e a Lei No 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

### 3.6.Atos Legais do Curso

| Ato Regulatório | Tipo de Documento | Nº do Documento | Data de Publicação |
|---|---|---|---|
| Autorização | Portaria | 409/2002 | 13/02/2002 |
| Reconhecimento | Portaria | 432/2014 | 29/07/2014 |
| Renovação Reconhecimento | Portaria | Aguardando publicação | Aguardando publicação |

### 3.7.Número de Vagas Anuais

São 100 vagas totais anuais autorizadas, sendo vagas noturnas.

### 3.8.Tempos mínimo e máximo para integralização

O curso de Ciências Contábeis cumpre a carga horária mínima em horas, para bacharelados e licenciaturas conforme resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007.

A duração é de 3.120 horas sendo cumpridas em no mínimo em 8 semestres e no máximo 16 semestres.

### 3.9.Regime de Matrícula

Seriado Semestral.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1. Politicas institucionais no âmbito do curso

A Faculdade assume a perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio, crescentemente, o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes.

Em consonância com este compromisso, a educação é entendida enquanto uma prática sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, promovedora da formação de pessoas tecnicamente competentes, mais humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos. Pessoas que pensam e refletem o mundo, o contexto social e assumem o seu papel de protagonistas na emergência de uma sociedade nova.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, a Faculdade Lusófona da Bahia entende que a produção do conhecimento se efetiva mediante a superação de um modelo de ciência cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade técnica, que transforma a experiência educativa em puro treino técnico.

Nesta instituição, abraça-se a concepção de que o homem e a ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual pensar e formar profissionais são antes de tudo, formar pessoas de forma dinâmica, por meio do diálogo que marca a possibilidade de interação e de reconhecimento da diversidade. Assim, acredita-se que os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam, que sabem se comunicar, e criam possibilidades de práticas transformadoras.

Neste cenário de aceleradas transformações culturais, sociais e científicas da sociedade contemporânea, marcada pela avassaladora onda das relações globais, a educação superior assume o primordial papel de formar profissionais que pensem e ajam de forma solidária e engajada socialmente, vivenciando o que alguns autores chamam de uma formação que desperte a “visão compreensiva de totalidades, sínteses abertas que suscitam a interrogação e

a busca".

A educação superior requer assim pessoas capazes de entrosamento, capazes de inter-relacionarem áreas diversas, que estejam aptas a vivenciar e a compreender as mudanças culturais, e as implicações da globalização na vida dos indivíduos. Precisa atentar para as questões do que significa interagir e conviver numa sociedade cada vez mais científica e tecnológica, ao mesmo tempo em que é imprescindível desenvolver uma prática científica que compreenda os complexos problemas sociais, políticos e econômicos de nosso tempo.

Formar profissionais nesta sociedade sem fronteiras, assolada pela competitividade e individualismo requer o reconhecimento de valores que contribuem para práticas integradoras, emancipatórias e inclusivas, formando pessoas com visões abertas e rigorosamente críticas, como já enfatizamos anteriormente.

Nesse sentido, a ideia da integração, é a linha mestra do projeto acadêmico, ao lado da reorientação da atitude intelectual e da ação do futuro profissional da Faculdade Lusófona da Bahia. Essa concepção integradora envolve um tríplice aspecto: a integração da teoria à prática, a integração ensino-serviço e a integração disciplinar.

Nessa direção, espera-se no final do processo formativo, uma educação que proporcione competência para a resolução dos problemas mais frequentes, segundo uma ação integrada, crítica, eficiente e comprometida com a realidade social.

Este processo formativo toma corpo por meio dos projetos político-pedagógicos dos cursos que tem como princípios básicos, o educando como construtor do próprio conhecimento e o professor como catalizador do processo da aprendizagem, além da:

1) Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;
2) Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;

3) Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem-estar da sociedade;

4) Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

5) Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;

6) Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

7) Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

8) Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

9) Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

## 4.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos

Os princípios filosóficos e técnico-metodológicos estabelecidos pela FL/BA buscam a humanização do ser humano e da sociedade, visando à construção da qualidade de vida. Com base nesta concepção e compromisso, a instituição projeta suas políticas e ações na direção da contextualidade, da função político-social e da contribuição que as ciências trarão às instituições, ao sistema produtivo e a própria sociedade.

Dessa forma, os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da Instituição são:

a) Independência em relação a qualquer instituição política, social, econômica ou religiosa;

b) Autonomia científica e pedagógica;

c) Estrutura organizacional baseada em áreas científicas, visando realizar simultaneamente a justa autonomia e a necessária interdisciplinaridade de todas as ciências;

d) Incremento e aprofundamento das relações com as empresas e outras organizações, por forma a tornar mais eficaz o ensino ministrado e a investigação científica realizada;

e) Colaboração e intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras, designadamente dos países e povos de língua portuguesa;

f) Participação do corpo docente e do corpo discente.

g) Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;

h) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

i) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

j) Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

k) Gestão democrática do ensino, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da comunidade;

l) Garantia de padrão de qualidade.

### 4.3. Concepção do Ser humano e da Sociedade

A valorização do aluno como ser humano se dá através da sua formação, do desenvolvimento de seus talentos, das suas competências, das suas habilidades e do seu

comportamento, além da cultura pelo respeito às diversidades individuais, étnicas, religiosas e culturais, sempre observando os princípios éticos e valores da sociedade onde se insere.

A Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA tem uma visão humanística da sociedade, principalmente Salvador e entorno, e a considera como um conjunto de indivíduos, onde deve prevalecer o respeito mútuo, a tolerância, a ética humanística, a preocupação com a sustentabilidade e com o meio ambiente e a busca, por seus membros, da justiça social, da igualdade de oportunidades e de um desenvolvimento pleno e produtivo, sem discriminações e capaz de garantir às gerações futuras uma qualidade de vida sustentável e satisfatória.

A interação da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA com a sociedade, principalmente Salvador e entorno, como um sistema aberto, atenta aos anseios e necessidades do entorno onde se localiza e do mundo moderno, ocorre com o empenho constante para que seus alunos, seus professores e seus funcionários, através das atividades desenvolvidas de ensino, pesquisa e extensão, contribuam para a transformação da sociedade brasileira, no sentido de construir uma nação justa e livre, lutando contra a pobreza, a miséria e a desigualdade social.

A instituição está consciente de que a sua responsabilidade social deve ser exercida primordialmente por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, colocando seu potencial acadêmico a serviço da sociedade; e pelas oportunidades que proporciona a seus alunos e professores para a inserção e atuação na sociedade, tornando-os assim conscientes dos problemas e desafios a enfrentar para tornar essa mesma sociedade justa, equitativa e solidária.

A Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA empenha-se em garantir, na busca do conhecimento e na expressão de juízos e valores pessoais, um clima de liberdade acadêmica, sem envolvimento em atuações político-partidárias, que supõe profunda responsabilidade e respeito integral para com os direitos do outro e as exigências do bem comum.

Além disso, a Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA procura estreitar as suas relações com o mundo empresarial e outros tipos de organizações e prepara o seu alunado para dele

participar com o seu trabalho, seus talentos, habilidades e competências, desenvolvidas durante o período de sua formação acadêmica.

A instituição garante aos alunos sólida formação profissional e ética e oferece às estudantes oportunidades concretas de inserção no mercado de trabalho, através de mecanismos como estágio, incentivo ao empreendedorismo para a criação de suas empresas e a atuação em seu Núcleo de

Práticas Empresariais e Sociais – NPES, que tem por objetivo contribuir com diagnósticos e soluções científicas para o desenvolvimento da sociedade, principalmente, a que está delimitada pelo seu entorno.

Assim, em todas as suas atividades, a Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA demonstra que a geração, a preservação e a disseminação dos conhecimentos construídos nas trocas realizadas entre professores, alunos e a sociedade, justificam-se como fins em si mesmos, valorizados pelo compromisso com a verdade, com o respeito e com a ética, essencial para o bem-estar da sociedade.

Ao fazer a opção pelas pessoas a Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA assume o compromisso de colaborar na construção de uma sociedade, principalmente Salvador e entorno baseada no respeito e na promoção de todos, incluindo-se os pobres, carentes, portadores de necessidade especiais e os marginalizados.

A Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA é, portanto, um espaço para o diálogo interdisciplinar e lugar privilegiado para a discussão do sentido da vida humana e da ciência como instrumento de desenvolvimento social.

Assim, a instituição define seu projeto educacional levando em conta os desafios que lhe são lançados pela situação sócio-político-ético-cultural do Brasil e do mundo contemporâneo e para a promoção da cultura e do desenvolvimento integral das pessoas, propicia em suas instalações, um ambiente no qual sejam claramente promovidos (as):

a) O compromisso de criar uma sociedade, principalmente Salvador e entorno, mais justa e fraterna;

b) As atitudes éticas coerentes com os seus valores aqui expressos e com os da sociedade;

c) A liderança aliada à disposição de servir à sociedade, principalmente Salvador e entorno, com seriedade e respeito;

d) A capacidade para perceber a realidade; e

e) A sensibilidade para as necessidades do outro e do bem comum.

A instituição admite em seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, pessoas de diferentes opções científicas, filosóficas, políticas e religiosas.

A entrada e permanência nos diversos quadros da instituição são uma opção livre e pessoal, que implica, como atitude de coerência, o compromisso de respeitar os princípios orientadores da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA e de se empenhar na consecução de seus objetivos. Simultaneamente, uma vez fazendo parte da comunidade, cada membro é atendido de forma personalizada. Esse cuidado se revela de forma especial com os alunos provenientes de camadas sociais menos favorecidas, na crença institucional de que o ser humano não pode ser valorizado somente pela capacidade de gerar renda e lucro para o mercado.

Por acreditar no direito de cada ser humano à construção autônoma e coletiva do conhecimento, a instituição, sob a ótica da Responsabilidade Social, se propõe a propiciar oportunidades de formação profissional, científica e de realização a pessoas de todos os níveis socioeconômicos.

Nesse mister, a Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA se propõe a desenvolver atividades sócio-culturais-educativas em comunidades menos favorecidas economicamente, no sentido

de acolher, no corpo discente, alunos provenientes de todas as camadas socioeconômicas, sem distinção, que podem estudar na Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA inclusive aproveitando os benefícios das bolsas carentes previstas em regulamento específico da instituição e da sua Mantenedora.

**4.4. Políticas de Ensino**

As políticas de ensino da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA incentivam a produção do conhecimento com qualidade, relacionando-as com o seu contexto regional e sem perder de vista a formação ética e humanizadora. Pode-se destacar a ênfase à formação generalista com caráter problematizador e continuado, que permite o desenvolvimento de seus discentes de modo criativo, multidirecional e engajado socialmente.

Outro aspecto a ser ressaltado é a ênfase à integração durante o percurso da aprendizagem. Esta integração se configura a partir de inovações metodológicas, avaliação continuada, relações teoria-prática e ensino-serviço, interdisciplinaridade e o incentivo a percursos curriculares mais abertos, contemplando as atividades complementares.

Desta forma, as políticas de ensino assumem os seguintes compromissos gerais:

a) Ampliar o universo de atividades da Faculdade nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação na aprendizagem;
b) Desenvolver programa de educação à distância;
c) Priorizar ações acadêmicas relacionadas direta ou indiretamente aos problemas sociais básicos;
d) Incentivar o trabalho interdisciplinar;
e) Desenvolver estudos voltados à integração dos diferentes níveis educacionais;
f) Desenvolver estudos transdisciplinares que favoreçam a criação e a inovação no ambiente acadêmico;
g) Estimular o desenvolvimento de ações relativas à educação inclusiva.

**4.5. Ensino Hibrido**

O ensino híbrido, ou blended learning, atualmente muito falado nesse momento de

pandemia, e considerado como tendência da Educação nesse século XXI, já que que promove a integração entre o ensino presencial e o ensino online – ou seja, associando a Educação à tecnologia, que já permeia a vida de muitos estudantes. Vale ressaltar que não basta apenas disponibilizar computadores na IES sem orientação, é preciso qualificar os docentes no sentido de entenderem que o ensino hibrido é uma metodologia já que impacta no processo de ensino do docente e no processo de aprendizagem do discente.

Modelo de ensino híbrido.
Fonte: Adaptado CIPEAD, 2020

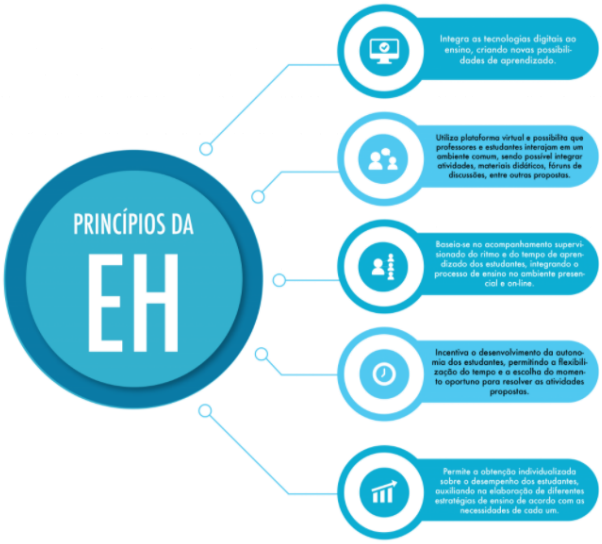
Os discentes do ensino superior oferecem diversidades em várias categorias: muito vem de classes sociais menos favorecidas; frequentam salas de aulas com alunos de faixas etárias heterogêneas; muitos têm interesses e objetivos diferentes pela busca do ensino superior e o acesso ao mundo tecnológico ocorre em diferentes níveis de conhecimentos.

Nesse contexto, deve haver um olhar especial para o quadro docente e discente, pois para alicerçar estes dois segmentos bem diferentes, é preciso construir um modelo de ensino democrático e acessível, sendo esse o desafio da Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA.

A educação híbrida não e considerada uma nova ferramenta para o ensino, na verdade o entendimento e que espaços e tempo se misturam em interesses diversos, por isso que o conhecimento deve levar em consideração cenários, pessoas e contextos, no sentido de soma, não de rupturas.

Assim, podemos compreender a educação híbrida como uma realidade perante o mundo atual, onde deve-se fazer uma abordagem pedagógica, elaborar um programa funcional que

associe atividades presenciais e atividades realizadas por meio da tecnologia. Salienta Valente (2015), “a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza”




Modelo de ensino híbrido.
Fonte: Adaptado CIPEAD, 2020

Neste sentido, o ensino híbrido ancora no ensino superior, pois consegue proporcionar formas de ampliar o universo de aprendizagem dos alunos, acolhendo as diferenças e conseguindo obter melhores resultados. Segundo dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (2020), 99,1% das instituições privadas migraram para o ensino remoto - nas públicas, o porcentual é de 41,8%.

Baseado na construção coletiva do conhecimento, a Faculdade Lusófona da Bahia, oferece a aplicação de metodologias e práticas pedagógicas ferramentas que enriquecem o processo ensino-aprendizado, bem como utiliza ferramentas que contribuem para o acompanhamento do desempenho dos alunos. A inovação tecnológica e metodológica também é fundamental em seu modelo, utilizando a Plataforma BlackBoard, onde são fornecidas soluções de aprendizagem, através de fluxos de trabalho intuitivos e integrações simplificadas, além da

exclusividade e acessibilidade. A plataforma conta ainda com um dos maiores acervos digitais. A Faculdade Lusófona da Bahia também utiliza ferramentas da Microsoft, convênio firmado para oferecer maior diversidade de ferramentas (Microsoft Teans, Microsoft Forms e etc.)

### 4.6. Políticas para Graduação

O ensino de graduação na Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA será generalista e pluralista, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve assentar-se em sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber relacionadas com cada profissão. Os perfis dos cursos de graduação, orientados pelos seus projetos pedagógicos, fundada no Projeto Institucional da Faculdade, assegurando consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, irão favorecer a formação de profissionais com visão ampla e crítica da realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil.

A Faculdade Lusófona da Bahia irá investir continuamente na excelência da graduação com qualidade formal e política, onde o ensino decorre da necessidade de socialização do conhecimento e da prática, tornando a ação do acadêmico, ao mesmo tempo, educativa e produtiva.

O ensino contextualizado atribui maior significado tanto aos conteúdos a serem estudados, quanto às próprias experiências do aluno, permitindo a formação de um cidadão consciente, crítico e transformador. A prática educativa é viabilizada através da interação professor-aluno, transpondo o espaço da sala de aula.

Enfim, a política de graduação da Faculdade Lusófona da Bahia contempla atividades complementares, definidas em cada curso, representadas por seminários de atualização ou de complementação, projetos integrados, projetos de extensão, programas de iniciação científica, participação em congressos e outros eventos que assegurem a

interdisciplinaridade e a articulação da academia com o mundo do trabalho.

As políticas de graduação estão relacionadas, desta forma, às seguintes metas:

a) Consolidar o processo de avaliação interna dos cursos de graduação e promover sua avaliação externa, a fim de contribuir para a elevação de sua qualidade;
b) Estimular a implementação de práticas pedagógicas inovadoras;
c) Promover a realização de atividades complementares que propiciem maior articulação entre os cursos;
d) Incentivar programas de iniciação científica e tecnológica, bem como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento da graduação;
e) Estimular a disseminação da cultura empreendedora no âmbito dos cursos de graduação;
f) Expandir os espaços extramuros destinados à realização de estágios e de prática profissional;
g) Manter estudos visando a permanente atualização do processo seletivo de acesso à instituição;
h) Implantar programa de ensino à distância, consideradas suas diversas modalidades;
i) Articular a graduação com programas especiais destinados a contribuir para a melhoria do quadro da educação básica.

### 4.7. Políticas para Pós-Graduação

A Política para a Pós-Graduação da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA caracteriza-se por um conjunto de princípios e propostas que contemplam o presente e vislumbram o futuro no tom e no teor dos sonhos daqueles que a idealizaram e das ações daqueles que dela fazem parte. Contextualiza-se, na própria experiência institucional, cultural e científica desta Instituição, em um momento histórico em que o país vive intensos e multisseculares desafios, podendo e devendo, assim, beneficiar-se da existência de cursos e linhas de pesquisa que contemplem, em sua concepção, a construção de uma dinâmica social, mais humana e mais justa.

A participação na construção dessa nova sociedade civil torna-se, nessa perspectiva, uma das razões da existência da Pós-Graduação da Faculdade. Assim, sua consolidação se efetivará com a contínua formação de docentes, pesquisadores e profissionais, através de seus programas *lato sensu*, contribuindo, dessa forma, para o surgimento de lideranças sociais, culturais, políticas e empresariais. Concebida, portanto, como um dos instrumentos avançados e rigorosos para a construção desse novo paradigma no campo universitário, em sintonia com as demandas científico-culturais e histórico-sociais de nosso tempo, o seu programa de Pós-Graduação, preconiza:

a) Uma atuação que se concretize em consonância com a Missão da Instituição que é, prioritariamente, a de busca contínua de excelência na qualidade de ensino e na formação integral da pessoa humana. A Pós-Graduação, como parte indissolúvel desse universo é entendida como uma frente avançada de ensino que a Instituição oferece, na busca dessa formação completa e crítica, sem distinção de raça ou credo;
b) Uma atuação voltada para a comunidade, não só acadêmico-científica, mas para a sociedade brasileira mais ampla; que propõe, integra e implementa programas comunitários, atenta às necessidades ainda básicas de uma sociedade onde coexistem desigualdades impeditivas ao exercício consciente e crítico da cidadania; neste passo, o pressuposto é o de que a atividade acadêmica não pode absolutamente se desvincular da formação de uma cidadania ativa, participante e empreendedora;
c) Uma atuação que busca, para atendimento à comunidade e para seu pleno desenvolvimento cultural-técnico-científico, acordos e formas variadas de cooperação faculdade/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais;
d) Uma atuação que respeita e incentiva a criação contínua de núcleos de produção científica, cultural, tecnológica e gerencial e de atividades interdisciplinares em sua estrutura e programas curriculares.

A Política de Pós-Graduação da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA elege Cursos e Programas com diferencial regional e nacional atualizado e marcante, imprimindo ao seu

nome um traço forte e, sobretudo, contemporâneo de personalidade, fortalecendo a sua organicidade e a sua identidade institucional.

A Pós-Graduação implantada, assim diferenciada, pauta-se pela preocupação com a qualidade de cada um de seus cursos e setores, cada um de seus membros e de seus projetos e ações, entendendo a qualidade como um processo contínuo. Uma Pós-Graduação que se avalia, na busca de resultados que satisfaçam a todas as pessoas nela empenhadas, sobretudo os estudantes que a procuram, motivando-os a alcançarem os objetivos maiores da Pós-Graduação e desta Instituição.

Essencial, é a Pós-Graduação manter vínculos estreitos com os Cursos de Graduação, com vistas a um permanente intercâmbio de experiências e informações. Ao fomentar uma fecunda atividade de pesquisa, a Pós-Graduação efetiva uma política de valorização de seu quadro docente, coerente com os alvos principais do projeto da Instituição.

A implantação de uma infraestrutura adequada às metas da Pós-Graduação, condição para o seu êxito e para o seu reconhecimento nacional e internacional, é operacionalizada por parte da Faculdade, através de:

1. Atualização constante da biblioteca;
2. Manutenção de laboratórios adequadamente equipados;
3. Ampliação de bancos de dados informatizados e convencionais;
4. Reserva de espaços e ambientes para a variedade de pesquisas específicas que os Cursos de Pós-Graduação demandam, além de atividades culturais, comunitárias e filantrópicas relacionadas aos propósitos dos Programas.

Atualmente, a FL/BA dispoe dos seguintes cursos de pós-graduação:

| Curso |
|---|
| **Consultoria Externa e Interna nas Organizações: formação de consultores** |
| **MBA em Direito do Estado e Gestão Pública** |
| **Psicopedagogia Clinica e Institucional com foco em neuro educação** |
| **Pós-Graduação Lato Sensu MBA - Especialização em Gestão da Educação Corporativa e Desenvolvimento** |

| |
|---|
| **de Recursos Humanos** |
| **Pós-Graduação Lato Sensu MBA - Especialização em Gestão Empreendedora e Desenvolvimento de Novos** |
| **Pós-Graduação Lato Sensu MBA - Especialização em Gestão Educacional: Formação de Gestores de Instituições Educacionais** |
| **Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Direito do Consumidor** |

## 4.8. Políticas para Educação a Distância (EAD)

O uso de tecnologias favorece novas formas de acesso às informações e impõe uma nova dinâmica de aula, que incentiva a construção do conhecimento, que considera o aluno como sujeito no aprendizado e na qual professor e alunos trocam experiências vividas.

O professor/tutor, neste processo de ensino-aprendizagem, é um facilitador e cria oportunidades para que o aluno construa o seu conhecimento.

Desta forma, no curso de Ciências Contábeis da FL/BA, nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância, utiliza como estratégias aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem (plataforma Blackboard), atividades de autodesenvolvimento, atividades colaborativas, verificação de aprendizagem, comunicação via meios virtuais de relacionamentos que promovam a efetiva participação dos alunos com seus grupos e seus tutores virtuais. Além disto, há atividades de auto estudo supervisionadas pelo tutor presencial.

## 4.9. Políticas para a Iniciação Científica

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na FL/BA, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É imprescindível que ela ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que assume uma relação fundamental com a iniciação científica.

Com base no exposto, a iniciação científica busca promover ações para o envolvimento e articulação entre docentes e discentes, onde é importante enfatizar, nas atividades a serem

desenvolvidas, a problematização da realidade, levantando temáticas de interesse e dialogando com atores que possibilitem responder e levantar novos questionamentos dos temas em estudo.

Visando implementar uma política de iniciação científica a instituição define como princípios básicos:

1) Liberdade na escolha do objeto de estudo, prevendo-se mecanismos de incentivo aos interesses que contribuam para o fortalecimento de áreas temáticas que a FL/BA decida privilegiar em virtude de afinidade com o desenvolvimento da iniciação científica;

2) Liberdade na escolha de metodologias que sejam capazes de ordenar e propiciar o desenvolvimento da iniciação científica como decorrência da multidiversidade de abordagens epistemológicas, condição para um ambiente acadêmico produtivo e criativo;

3) Utilização de conhecimentos vindos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar;

4) Integração das atividades de iniciação científica com as atividades de ensino e extensão. Desta forma, os objetivos das atividades de iniciação científica são:

1) Criar a cultura e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico;

2) Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;

3) Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;

4) Estudar os problemas relacionados com o desenvolvimento da região de atuação da FL/BA, do Estado e do País;

5) Divulgar os resultados de estudos produzidos pelos docentes e discentes em mídias digitais ou impressas;

6) Integrar a comunidade acadêmica, por meio de projetos e parcerias com outras instituições de ensino e com a comunidade profissional, nesta última via programas de estágios, convênios e projetos de assessoria e consultoria;

7) Aplicar o conhecimento existente e desenvolvido na instituição pelo corpo docente e discente em práticas de consultoria e assessoria a empresas.

Por fim, a iniciação científica é realizada a partir dos períodos iniciais dos cursos e incentivada até a conclusão dos mesmos, principalmente por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas do curso.

### 4.10. Políticas de Extensão

A Extensão é uma interação que envolve conhecimentos produzidos na academia e na comunidade. Tem por objetivo o desenvolvimento de atividades que contribuam para a qualificação do trabalho acadêmico realizado no processo de formação profissional, bem como para o aprimoramento da vida em sociedade.

A prestação de serviços à comunidade, por meio das atividades de extensão, tem como objetivo democratizar a ciência, a cultura e os conhecimentos produzidos ou veiculados na vida acadêmica, melhorando, assim, a qualidade de vida e de atuação da comunidade.

O Programa de Extensão da instituição articula-se com a perspectiva de melhoria e aperfeiçoamento do ensino, oportunizando espaços de formação continuada a seus egressos, demais professores e profissionais que atuam na esfera pedagógica.

Assim, a FL/BA, como instituição de ensino superior comprometida com o desenvolvimento da região, a partir de ações educativas, tem como princípios desenvolver a extensão comunitária; acadêmica; ambiental, artística e cultural.

- **Extensão Comunitária**

Organizada por meio de projetos de atuação comunitária, visando compreender e se aproximar da realidade em que está inserida para melhor desempenhar seu papel educativo.

- **Extensão Acadêmica**

Organizada por projetos de estudos e disseminação de conhecimento, vinculado aos cursos que ministra, visando o estímulo à produção acadêmica.

- **Extensão Ambiental, Artística e Cultural**

Promoção de atividades com vistas à defesa do meio ambiente, produção artística, culturais e de projetos que visam à preservação e exploração de acervos e do patrimônio cultural material e imaterial.

- **Programas e projetos de extensão**

Na organização de programas e projetos de extensão a instituição busca:

1) Atenção aos empreendimentos empresariais atraídos para a região, preparando profissionais para atuar e desenvolver projetos voltados para tais empreendimentos;

2) Permanente sintonia com as demandas e necessidades locais e regionais, oportunizando as comunidades eventos diversos que proporcionem o enriquecimento

intelectual e o desenvolvimento profissional, gerando uma transformação na qualidade de vida da população;

3) Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;

4) Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;

5) Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;

6) Desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social.

### 4.11. Políticas de Gestão

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Na FL/BA, a política de gestão buscada é a de transparência e participativa, onde todos os setores da instituição, por meio de seus representantes, participam das tomadas de decisões dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Desta forma, a política de gestão do curso de Ciências Contábeis articula-se com a gestão institucional uma vez que os aspectos abaixo relacionados são objetivos comuns:

1) Ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;

2) Modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;

3) Nesse modelo de gestão, privilegia-se a formação da liderança como capacidade de mobilizar, coordenar e influenciar esforços coletivos e recursos, para garantir que as metas constituídas sejam alcançadas, mensuradas e replanejadas;

4) A equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo;

5) Para garantir a qualidade dos serviços prestados, os colaboradores da FL/BA deverão estar conscientizados de que pertencem à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;

6) O clima institucional deve incentivar seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;

7) Na avaliação do processo será realizada, no mínimo, uma vez ao ano, identificando as aproximações e distanciamentos entre o planejado e o desenvolvido, estabelecendo diretrizes para a tomada de decisão.

Contudo, o planejamento e a gestão do Curso de Ciências Contábeis da FL/BA representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independentemente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.

Aos estudantes estarão destinadas ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à iniciação científica,

às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Os professores e técnico-administrativos terão ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a criação/reestruturação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

### 4.12. Políticas de Comunicação no âmbito do curso

A Mantenedora definiu que o processo de comunicação e posicionamento de marca da Mantida deve ser trabalhado, maximizando o esforço em Marketing e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa da Instituição.

- **Canais de Comunicação**

O objetivo fundamental dos canais de comunicação da instituição é prover à comunidade acadêmica ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis.

Tais canais disponibilizam um leque de recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico a verdadeiras ferramentas de integração da comunidade acadêmica e do ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área técnico-administrativa utilizem seus benefícios, mas também alunos e professores. Dessa forma, constitui-se num sistema de controle acadêmico e administrativo que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

Portanto, a instituição busca ter meios de informação que se constituem de módulos integrados que automatizam os diversos processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões.

Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, a comunidade acadêmica da instituição, conta com as seguintes vias de comunicação: sistema de gestão acadêmica; home page da FL/BA; mala direta; informativos; entre outras.

- **Comunicação Interna**

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da instituição, de modo a oferecer aos alunos e funcionários à melhoria na prestação dos serviços.

Além, da existência de comunicação por rede de computadores, Intranet e informativos internos, a instituição desenvolve as seguintes ações:

a) Divulgação, por meio da Intranet, de eventos destinados a alunos e funcionários;
b) Divulgação de datas comemorativas e da participação dos funcionários/alunos em congressos, cursos e eventos externos;
c) Divulgação sobre a realização de eventos culturais;
d) Interação entre os setores da instituição visando o favorecimento na comunicação.

- **Comunicação Externa**

A comunicação da imagem da instituição, perante a sociedade civil organizada, acontece da seguinte forma:

a) Apresentação e divulgação da imagem por meio eletrônico;
b) Padronização de logotipos para os projetos da instituição;
c) Correio eletrônico e tradicional para convites de eventos e divulgação institucional;
d) Distribuição de folhetos com informações;

e) Palestras institucionais em organizações, escolas etc.

### 4.13. Responsabilidade Social da Faculdade

A responsabilidade social tem sido tema recorrente em todos os setores da economia e também da educação. Há preocupação cada vez maior das instituições de ensino em compreender este conceito e incorpora-lo à sua gestão. Este compromisso torna os cursos corresponsáveis pelo desenvolvimento da sociedade. Desta maneira, busca-se aplicar constantemente em todas as atividades, sejam na iniciação científica ou na extensão, projetos que resgatam a dignidade das pessoas menos favorecidas, encontradas a margem da sociedade e que não detêm meios para participar do universo acadêmico.

A FL/BA planeja sua responsabilidade social como amplitude de sua ação formadora e educadora, tendo conhecimento de ser agente de transformação e desenvolvimento social. Concebe suas ações a partir de um conjunto de valores baseados em princípios éticos, mensurado a eficácia de seus propósitos, além das funções institucionais – ensino, iniciação científica e extensão -, pois a abrangência e legitimidade de sua responsabilidade social estão em consonância com a sociedade que ela serve.

A FL/BA em suas relações com o seu funcionário e professor, com o seu aluno, e com a população local, regional e nacional, concretiza seu fazer fundamentado no postulado humanista. Como Instituição de ensino, sente-se responsável pelo bem-estar da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, preservando o respeito ao ser humano, as suas necessidades e desejos pessoais de crescimento e de contribuição com a escola e com a sociedade. Igualmente, sente-se responsável pelo desenvolvimento econômico e social da região, propugnando a preservação do meio ambiente, ao resgate cultural e artístico e a inclusão social.

Responsável por desempenhar papel relevante para a redução das desigualdades sociais e regionais, a FL/BA pratica as seguintes ações afirmativas na promoção da igualdade de condições com vistas à inclusão social:

a) Bolsas de estudos, parciais ou integrais, concedidas pela mantenedora, que tem por objetivo contribuir para a inclusão social de camadas marginalizadas da sociedade, com baixa renda e sem condições de realizar estudos regulares em instituições particulares sem as características de responsabilidade social presentes na instituição;

b) Oportunidade de acesso ao ensino superior por meio da participação nos programas de concessão de bolsas do governo federal;

c) Desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais.

A responsabilidade social na FL/BA consta, também, no desenvolvimento de ações no ensino, por meio de componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais.

Além disso, esta responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes:

a) Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;

b) Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo;

c) Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo;

d) Condições adequadas de segurança; e clima organizacional que valorize o capital humano.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. Objetivo Geral

O curso de ciências contábeis tem por objetivo formar profissionais com sólidos conhecimentos científicos e teóricos, críticos e éticos, capazes de compreender as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia, de modo, a aplica-las com eficiência no exercício de sua profissão, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável organizacional das empresas e instituições, participando ativamente dos processos inerentes à tomada de decisões, habilitado a contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade com a competência técnica da profissão contábil. Trazendo na sua formação profissional uma absorção de conhecimentos específicos da ciência contábil, bem como outros conhecimentos de ciências afins, com vistas à formação empreendedora e multidisciplinar.

### 5.2. Objetivos Específicos

Em complementação aos objetivos gerais, serão observados os seguintes objetivos específicos:

- Promover formação técnica e científica, oportunizando a compreensão da contabilidade por meio de raciocínio lógico e prático;
- Formar profissionais que tenham conhecimento necessário para utilizar a contabilidade como sistema de informação voltado ao gerenciamento das organizações;
- Disponibilizar condições à prática da pesquisa, conscientizando sobre a necessidade da formação continuada, acompanhando a evolução da legislação que afeta as diferentes atividades organizacionais;
- Estimular a capacidade criativa e o espírito empreendedor no âmbito contábil, desenvolvendo a capacidade de liderança e de empreendedorismo na operação de negócios próprios ou de terceiros;

- Desenvolver habilidades de comunicação e liderança, bem como aptidão para administrar conflitos organizacionais, entendendo a diversidade humana que compõem os grupos e equipes de colaboradores com mecanismos para promover a harmonia necessária para o desempenho positivo;
- Interpretar e analisar relatórios contábeis;
- Exercer com sabedoria e ética as atribuições de um contador, diante da legislação vigente;
- Formar profissionais com competência e habilidade técnica vinculada à formação sócio-política atual;
- Conhecer e interpretar as legislações no que refere a área Comercial, Societária, Trabalhista, Tributária, Política Fiscal e normas jurídicas;
- Capacitar o aluno para a execução das atividades de auditoria, perícia, arbitragem, quantificação de acervos patrimoniais, criação, implantação e acompanhamento de controles internos em seguimentos produtivos e/ou institucional;
- Propiciar condições para a conscientização da responsabilidade social e atitudes éticas no âmbito social, voltado para o exercício pleno da cidadania;
- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.

## 6. PERFIL DE EGRESSO

No intuito de atender as demandas da sociedade atual a Faculdade Lusófona da Bahia planejou para o seu graduando um processo de formação profissional que o qualifique como um bacharel crítico, ético e capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle e gerenciamento contábil nas empresas, com visão de globalização, sem perder de vista as necessidades regionais.

A preocupação da Faculdade Lusófona da Bahia equipara-se com as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bem como, as orientações do Conselho Federal de Contabilidade, pois ambas foram levadas em consideração na elaboração dos conteúdos curriculares para a formação de egresso.

A contabilidade como uma ciência social aplicada que objetiva de forma primitiva, prestar informações úteis e significativas aos seus diversos usuários. Considerando que tais usuários estão imersos na sociedade que passa por rápidas e constantes transformações e neste contexto, as mudanças nas atitudes sociais impostas pelo aperfeiçoamento da tecnologia, da informação e da utilização dos métodos quantitativos e das ciências do comportamento, têm afetado o contexto de atuação da contabilidade.

As diretrizes pedagógicas dos Cursos de Graduação da Faculdade Lusófona da Bahia apontam para uma formação geral humanística, crítica, reflexiva, com base no rigor científico cultural e intelectual, respeitando os princípios éticos e culturais do indivíduo e da coletividade, visando promover no aluno competência para formação profissional autônoma e permanente, não terminando com a concessão do diploma, constituindo-se num processo que permita a continuidade da formação acadêmica e/ou profissional.

Nessa perspectiva, a Faculdade traçou para os futuros bacharéis o seguinte perfil profissional:

- Nas organizações micro, pequenas, médias e grandes, se optar por trabalhar como contador, auditor interno e externo, planejador tributário, controller, gestor estratégico, analista de crédito, entre outras funções;

- Na qualidade de empresário da Contabilidade, se optar pelo seu próprio escritório;

- Na condição de autônomo, se optar por ser consultor, perito contábil, auditor independente na forma de pessoa física, docente, etc.

- Na carreira pública: contador público, concursado para INSS, Fiscal da Receita Federal, Auditor fiscal, dentre outros.

Este saber técnico-científico para desempenhar atividades práticas profissionais priorizará a demanda regional enfocando também a demanda nacional, sem desprezar a demanda do

Mercosul e mundial. Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes competências e habilidades:

- ✓ Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

- ✓ Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

- ✓ Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

- ✓ Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

- ✓ Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

- ✓ Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

- ✓ Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

- ✓ Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Em linhas gerais, quer se formar profissionais, provido dessas competências e habilidades visando a autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação crítica e ética, sintonizada com as necessidades do país, com uma sólida base científica, humanística e cultural. Também, deve apresentar capacidade para lidar, entender e intervir de forma positiva no meio social, respeitando o mesmo. Estando com o perfil delineado em consonância com as diretrizes nacionais do curso de graduação estabelecidas pelo MEC.

## 7.ESTRUTURA CURRICULAR

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA apresenta-se como um espaço de construção do conhecimento e como tal utiliza o universo de seus estudantes na elaboração destes saberes. Propor práticas pedagógicas inovadoras é romper com a linearidade dos currículos e sua fragmentação, oportunizando uma simbiose entre as diferentes áreas do conhecimento.

Nesta perspectiva, a Faculdade alicerça o seu trabalho num sujeito elaborador e criador do conhecimento e para tanto desenvolve as seguintes práticas inovadoras: a construção de seminários, de visitas técnicas de projetos interdisciplinares, de projetos de extensão e de inclusão digital, que permitem a toda comunidade acadêmica o acesso às novas tecnologias. Sendo assim, a Faculdade embasa seu trabalho pedagógico em um olhar crítico, reflexivo e participativo.

Considerando que as mudanças que ocorrem na sociedade, no contexto de pandemia, onde surge com força o ensino hibrido, os rumos do sistema educacional sofrem algumas mudanças, acreditamos que a prática docente deve ser composta de métodos e técnicas variadas, tendo por base os objetivos propostos. Neste sentido, é importante que o professor seja flexível ao escolher os procedimentos com os quais pretende trabalhar com os estudantes, procedimentos esses adequados ao momento em questão, onde prevaleçam

ainda: a criatividade, o respeito pelas diferenças, o incentivo ao desenvolvimento da autonomia nos discentes, a habilidade de convivência, o espírito crítico, a capacidade de liderança e de resolução de problemas.

Partindo do princípio que as práticas pedagógicas não são unificadas e que práticas diversas algumas vezes podem coexistir na mesma disciplina e, em algumas situações na mesma instituição de ensino, destacamos algumas práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelos professores:

a) A elaboração de trabalhos tendo como de partida as problemáticas do entorno do aluno;
b) Desenvolvimento de projetos (pedagogia de projetos);
c) Organização de seminários e pesquisas;
d) Práticas de uma avaliação formativa;
e) Criação de novas formas de avaliar e auto-avaliar.

A estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis foi desenvolvida de acordo com as demandas do mercado que requer profissionais qualificados para atuar em diversas áreas do mercado de trabalho, nas atuações como Auditor, Perito Contábil, Controller, Analista das Demonstrações Contábeis e Financeiras, Docentes, Gestor Contábil, Consultor Tributário e Atuário dentre outras atividades inerentes a formação em Ciências Contábeis, inclusive ser um empreendedor.

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Lusófona da Bahia contempla, além das disciplinas teóricas, a prática contábil que é realizada do 2º ao 8º semestre do curso, terá em sua matriz curricular o ensino hibrido, que consta em parte ou total do componente curricular o ensino na modalidade EAD. Na estrutura curricular, também terá, componentes curriculares com parte de sua carga horaria em atividades complementares ou em atividades de extensão (Portaria no 544, de 16 de junho de 2020 e Nota Técnica conjunta 17/2020.), incentivando, desta forma, à prática de atividades complementares, com a participação em cursos, eventos e outras atividades; estímulo às parcerias com empresas, instituições, associações e outros órgãos, proporcionando

oportunidades crescentes de estágio e emprego aos estudantes, além de outros benefícios e disciplinas **optativas (dentre elas a disciplina de libras).**

O Laboratório de prática contábil tem por objetivo principal articular os saberes inclusos nas disciplinas de cada semestre letivo nos quais estão incluídos. O desenvolvimento prático, objetiva, também, tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, fazendo com que os discentes possam ser dotados de subsídios práticos para que desenvolvam procedimentos técnicos em setores gerais e específicos da ciência contribuindo para um melhor desenvolvendo da linguagem e raciocínio contábil por meio de uso de ferramentas básicas da contabilidade.

Desta forma, alunos e professores constroem juntos os seus próprios conhecimentos, superando os saberes cotidianos em razão de novos conhecimentos científicos, com total autonomia intelectual. O desenvolvimento de projetos desenvolvidos coletivamente possibilitará aos profissionais uma atuação complexa, competente e inovadora, pois os conhecimentos deixarão de serem vistos numa visão disciplinar e passarão a ser norteados por projetos interdisciplinares e contextualizados.

## 8. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de Ciências Contábeis foram frutos dos debates e deliberações do Núcleo Docente Estruturante – NDE e do Colegiado do Curso, seguindo as Diretrizes curriculares CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 que determina que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais observadas o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação básica, profissional e teórico-prática.

Ao selecionar os conteúdos específicos de formação de seus graduandos, a Faculdade Lusófona da Bahia compreende que é fundamental que este seja integrado à realidade operada com referenciais específicos tais como:

a) O sócio antropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
b) O psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
c) O epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
d) O pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias.

Além de:

a) Problematizar a realidade através da observação direta pelos próprios estudantes, com um olhar analítico e crítico, descobrindo necessidades, buscando soluções pelos estudos;
b) Proporcionar um conjunto de conhecimentos científicos que assegurem o domínio científico e profissional indo além da transmissão de conteúdos e produção do conhecimento, possibilitando a ampliação de horizontes;
c) Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individuais e coletivos.

A Faculdade Lusófona da Bahia entende que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas. O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos. Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, a compreensão, a argumentação, a organização, a análise, a síntese, a comunicação de ideias, o planejamento e a memorização. Portanto, ao selecionar os conteúdos para suas disciplinas, os docentes da Faculdade Lusófona da Bahia irão:

a) Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino-aprendizagem, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;

b) Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;

c) Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Abaixo segue o quadro da estrutura curricular observado o perfil definido para o formando:

- **FORMAÇÃO BÁSICA**

| DISCIPLINAS | SEMESTRE |
|---|---|
| Raciocínio Lógico | 1º |
| Adaptação Pedagógica | 1º |
| Fundamentos do Direito | 1º |
| Português Instrumental | 1º |
| Introdução a Ciências Humanas | 1º |
| Teoria da Administração | 2º |
| Estatística | 2º |
| Metodologia e Prática da Pesquisa | 2º |
| Economia e Gestão | 2º |
| Estudos Sócio antropológicos | 3º |
| Direito Trabalhista e Legislação Social | 3º |
| Matemática Financeira | 3º |
| Comportamento Organizacional | 3º |
| Direito Empresarial | 4º |

| | |
|---|---|
| Sistema de Informação Gerenciais | 4º |
| Direito e Legislação Tributária | 6º |
| Planejamento e Gestão Estratégica | 6º |
| Sustentabilidade na Estratégia de Negócios | 8º |

- **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

| DISCIPLINAS | SEMESTRE |
|---|---|
| Fundamentos Contábeis | 2º |
| Contabilidade Aplicada | 3º |
| Ética e reponsabilidade Social nas Organizações | 4º |
| Contabilidade e Custo | 4º |
| Administração Financeira | 4º |
| Análise da Demonstrações Contábeis | 5º |
| Contabilidade Intermediária | 5º |
| Gestão de Custo | 5º |
| Planejamento e Contabilidade Tributária | 5º |
| Teoria Geral da Contabilidade | 5º |
| Contabilidade Avançada | 6º |
| Mercado de Capitais | 6º |
| Gestão Pública | 6º |
| Auditoria Contábil | 7º |
| Contabilidade Pública | 7º |
| Noções de Atividades Atuariais | 7º |
| Pericia, Avaliação e Arbitragem | 7º |
| Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor | 8º |
| Controladoria | 8º |
| Contabilidade Internacional | 8º |

- **FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA**

| DISCIPLINAS | SEMESTRE |
|---|---|
| Prática Contábil I | 2º |
| Prática Contábil II | 3º |
| Prática Contábil III | 4º |
| Prática Contábil IV | 5º |
| Prática Contábil V | 6º |
| Prática Contábil VI | 7º |
| Elaboração do Trabalho de Curso I | 7º |
| Prática Contábil VII | 8º |
| Elaboração do Trabalho de Curso II | 8º |

## 9. METODOLOGIA

A concepção que embasa a ação da Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA é a de que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém nelas estão presentes também imaginações, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do Homem.

A Metodologia do Ensino Superior aqui preconizada parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do aluno. Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, sua estruturação e sequenciação, o planejamento e a avaliação das atividades.

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA como agente principal no processo de formação profissional de seus discentes está mobilizada no sentido de atender aos anseios do seu público-alvo e da sociedade enquanto possíveis empregadores dos perfis profissionais requeridos. Nesse processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na formação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais.

A formação de novos profissionais é um desafio corrente para os professores e os estudantes das diversas áreas do conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e coerente, que assegure a todos uma satisfatória aquisição de conhecimentos e de competências., é preciso, ao mesmo tempo considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes atraídos para tal finalidade. As habilidades não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando.

Pode-se concluir deste contexto que o Curso de Ciências Contábeis, em sua idealização curricular promove o saber em articulação com a prática requerida pelo mercado e pela sociedade, reconhecendo que estas desempenham um papel significativo no progresso, na inovação e na produção de bens e serviços. E, acima de tudo, promove a aprendizagem ativa e significativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia de ensino e aprendizagem empregada no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Lusófona da Bahia, portanto, está baseada também nos parâmetros, a saber:

a) Atividades extraclasses e complementares (visitas técnicas, palestras, entre outros);
b) Aulas de campo (visitas técnicas);
c) Material didático de apoio;
d) Recuperação de aprendizagens paralelas;
e) Aprendizagem significativa;
f) Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;
g) Conhecimentos específicos;

h) Foco e contextualização na realidade;
i) O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional;
j) Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.

A sistematização do ensino e aprendizagem tem suportado mudanças nas últimas décadas, especialmente quanto ao foco e nível de importância do engajamento e da atitude dos atores (professores e alunos). Deste modo, no desejo de entender melhor estas novas características do processo de ensino e aprendizagem, principalmente pautado na postura mais ativa do educando, no papel de facilitador do docente, com foco maior na aprendizagem e não mais no ensino em si, trazendo como essencial e conveniente no processo de crescimentos e de excelência acadêmica da FL/BA.

Os parâmetros metodológicos expressos acima enaltecem uma prática pedagógica distinta, que promove o apoio às diferentes necessidades dos educandos, que contribui no processo didático.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

No ano de 2017, o Núcleo Docente Estruturante do curso, preocupado com as constantes modificações exigidas pelo mercado, sugeriu mudanças na grade de Ciências Contábeis, sendo aprovada pelo Colegiado do Curso. Esta grade, entrou em vigor no primeiro semestre de 2017, passando a valer para os alunos ingressantes do referido ano.

| | Componente Curricular | Carga Horária | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Presencial | EAD | Extensão | Ativ. Compl | Total |
| 1º Semestre | Raciocínio Logico | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Adaptação Pedagógica | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Fundamentos do Direito | 30 | 0 | 0 | 30 | 60 |
| | Português Instrumental | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Introdução a Ciências Humanas | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | **Carga Horária Semestral** | **150** | **120** | **0** | **30** | **300** |

| | Componente Curricular | Carga Horária | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Presencial | EAD | Extensão | Ativ. Compl | Total |
| 2º Semestre | Fundamentos Contábeis | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Teorias da Administração | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Estatística | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Metodologia e Prática da Pesquisa | 0 | 0 | 60 | 0 | 60 |
| | Economia e Gestão | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Pratica contábil I | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Atividades Complementares(AC) | 0 | 0 | 0 | 20 | 20 |
| | **Carga Horária Semestral** | **180** | **120** | **60** | **20** | **380** |

| | Componente Curricular | Carga Horária | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Presencial | EAD | Extensão | Ativ. Compl | Total |
| 3º Semestre | Contabilidade Aplicada | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Estudos Sócio-Antropológicos | 0 | 30 | 0 | 30 | 60 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Direito Trabalhista e Legislação Social | 30 | 0 | 0 | 30 | 60 |
| | Matemática Financeira | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Comportamento Organizacional | 0 | 30 | 0 | 30 | 60 |
| | Pratica Contábil II | 30 | 0 | 0 | 30 | 60 |
| | Atividades Complementares(AC) | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 |
| | **Carga Horária Semestral** | **180** | **60** | **0** | **135** | **375** |

| | **Componente Curricular** | **Carga Horária** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **Presencial** | **EAD** | **Extensão** | **Ativ. Compl** | **Total** |
| **4º Semestre** | Ética e Resp. Social nas Organizações | 0 | 30 | 0 | 30 | 60 |
| | Contabilidade de Custos | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Administração Financeira | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Direito Empresarial | 0 | 40 | 20 | 0 | 60 |
| | Sistemas de Informação Gerenciais | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Pratica Contábil III | 0 | 60 | 30 | 0 | 90 |
| | Atividades Complementares(AC) | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 |
| | **Carga Horária Semestral** | **120** | **190** | **50** | **45** | **405** |

| | **Componente Curricular** | **Carga Horária** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **Presencial** | **EAD** | **Extensão** | **Ativ. Compl** | **Total** |
| **5º Semestre** | Análise das Demonstrações Contábeis | 0 | 60 | 0 | 30 | 90 |
| | Contabilidade intermediaria | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Gestão de Custos | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Planejamento e Contabilidade tributária | 30 | 0 | 30 | 0 | 60 |
| | Teoria Geral da Contabilidade | 0 | 30 | 0 | 30 | 60 |
| | Pratica Contábil IV | 0 | 60 | 20 | 0 | 80 |
| | Atividades Complementares(AC) | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 |
| | **Carga Horária Semestral** | **150** | **150** | **50** | **75** | **425** |

| | Componente Curricular | Carga Horária | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Presencial | EAD | Extensão | Ativ. Compl | Total |
| 6º Semestre | Contabilidade Avançada | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Direito e Legislação tributária | 0 | 30 | 0 | 30 | 60 |
| | Mercado de Capitais | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Gestão Pública | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Planejamento e Gestão estratégica | 0 | 60 | 0 | 30 | 90 |
| | Prática Contábil V | 0 | 60 | 20 | 0 | 80 |
| | Atividades Complementares(AC) | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 |
| | **Carga Horária Semestral** | **120** | **210** | **20** | **75** | **425** |

| | Componente Curricular | Carga Horária | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Presencial | EAD | Extensão | Ativ. Compl | Total |
| 7º Semestre | Auditoria Contábil | 30 | 0 | 0 | 30 | 60 |
| | Contabilidade Pública | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Noções de Atividades Atuariais | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Perícia, Avaliação e Arbitragem | 30 | 0 | 0 | 30 | 60 |
| | Elaboração do Trabalho de Curso I | 0 | 0 | 60 | 0 | 60 |
| | Prática Contábil VI | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Atividades Complementares(AC) | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 |
| | **Carga Horária Semestral** | **60** | **180** | **60** | **75** | **375** |

| | Componente Curricular | Carga Horária | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Presencial | EAD | Extensão | Ativ. Compl | Total |
| 8º Semestre | Sustentabilidade na estratégia de negócios | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor | 30 | 0 | 0 | 30 | 60 |
| | Controladoria | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | Contabilidade Internacional | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 |
| | Elaboração do Trabalho de Curso II | 30 | 20 | 10 | 0 | 60 |
| | Prática Contábil VII | 0 | 60 | 30 | 0 | 90 |
| | Atividades Complementares(AC) | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 |
| | **Carga Horária Semestral** | **120** | **200** | **40** | **45** | **405** |

| | | |
|---|---|---|
| **Carga Horária Total Curso** | **%** | **3.120** |
| **Carga Horária Presencial** | **34,62** | **1.080** |
| **Carga Horária Ead** | **39,42** | **1.230** |
| **Carga Horária Extensão** | **9,94** | **310** |
| **Carga Horária Atividades Complementares** | **16,02** | **500** |
| **Total Após** | **100,00** | **3.120** |

| |
|---|
| 1. O conteúdo de **Educação Ambiental** será ofertado nas disciplinas: |
| Y Ética e Responsabilidade Social nas Organizações (4º semestre) |
| Y Sustentabilidade na Estratégia de Negócios (8º semestre) |
| 2. O conteúdo de **Direitos Humanos** será ofertado na disciplina: |
| Y Ética e responsabilidade social nas Organizações (4º semestre) |
| Y Estudos Sócio-Antropológicos (3º semestre) |
| 3. O conteúdo de **Relações étnico-raciais** será ofertado na disciplina: |
| Y Ética e responsabilidade social nas Organizações (4º semestre) |
| Y Estudos Sócio-Antropológicos (3º semestre) |
| **Optativas** - previsto no 6º semestre do curso<br>Libras<br>Administração Rural<br>Relações Internacionais |

Destacamos a seguir alguns pontos relevantes que têm influência direta na matriz curricular: O primeiro período, como núcleo comum, ou período propedêutico para todos os cursos da FL/BA, incluindo Ciências Contábeis, é uma estratégia de diminuição da evasão nos cursos superiores do Brasil que se verifica nos vários estudos científicos sobre evasão e nos dados do MEC que apontam uma evasão média de 22% (vinte e dois por cento), na década passada, o que faz com que o Brasil ainda tenha um baixo índice da população com formação de nível superior.

Por outro lado, as disciplinas do eixo formação de base também possibilitam que o aluno do curso de Ciências Contábeis tenha uma sólida formação humanística e profissional, atendendo aos objetivos das diretrizes curriculares do curso, que incluiu disciplinas da área das ciências sociais e humanas, para que o futuro Contador tenha um perfil preparado para a complexidade da realidade social local, regional e do país, e consciência do papel que um profissional em educação no Brasil deva ter em consonância com aspectos éticos e sociais adquiridos na sua formação universitária.

Outro aspecto que cabe ressaltar é que as alterações implementadas no novo currículo, que atendem plenamente as diretrizes curriculares do MEC, também atendem as novas diretrizes do Plano Nacional de Educação aprovado em 2014 e expressos no seguinte item:

Artigo 2º: III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Como medida de fortalecimento e valorização do ensino prático oferecido pela FL/BA no Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais (NAES), realizam-se projetos de extensão em inclusão, sustentabilidade e relação social entre a FL/BA e a comunidade local.

### 10.1.Libras

No curso de Ciências Contábeis da FL/BA a disciplina de LIBRAS é disponibilizada em caráter eletivo, conforme decreto 5.626/2005.

### 10.2. Disciplinas Prática Contábil I, II, III, IV, V, VI e VII

O objetivo das disciplinas de Prática Contábil é estreitar os hiatos existentes entre a teoria e a prática, criando vínculos mais autênticos na formação profissional, proporcionando aos discentes uma aproximação com o mercado de trabalho, inserindo os aprendizes na relação

social empresarial, desenvolvendo a visão sistêmica da ciência contábil mitigando seus anseios. As disciplinas de práticas utilizam laboratório de informática, com software atualizados para contabilidade, conforme determina as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis.

A FL/BA atenta as necessidades contemporâneas do profissional em Contabilidade e promove a difusão destes mecanismos de forma interdisciplinar permeando o presente Projeto Pedagógico nos seus três pilares (Ensino, Pesquisa e Extensão) com a referida temática.

Dessa forma, a matriz curricular do Curso foi organizada para oferecer unidades de estudo com conteúdo, básicos articulados e atualizados, ao lado das atividades complementares e das atividades práticas, para que possibilitem a formação integral e atualizada do profissional.

## 10.3. Ementas e Bibliografia

### 1º semestre

| EMENTA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Raciocínio Lógico | RL | 1º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Possibilitar ao aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico e sua aplicação em situações rotineiras ou não do exercício da profissão e do cotidiano. | | | |
| **EMENTA** | Lógica Formal; Raciocínio Informal. Raciocínio Formal. Técnicas de Argumentação. Compreensão Crítica do Pensamento Lógico. Lógica Objetiva x Lógica Subjetiva. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |

**Bibliografia Básica:**

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática para curso de economia, administração, ciências contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Fernando César Marra e. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2ª edição São Paulo: Atlas, 2008.

MURCHO, Desidério. Limites do Papel da Lógica na Filosofia. *Revista Filosófica de Coimbra*, nº 14, 1998, pp. 389-399 (Disponível em www.criticanarede.com). Acesso em 08/02/03.PEIRCE, C. S. *Escritos Lógicos.* Madrid: Alianza, 1988.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTABEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2018 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| **ADAPTAÇÃO PEDAGOGICA** | AP | 1º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | A disciplina Adaptação Pedagógica ocorre no período inicial e, sob a forma de acompanhamento e orientação pedagógica, nos períodos intermediários e final de todas as Licenciaturas e tem como objetivos: Sensibilizar os alunos para temas como cidadania, | | | |

| | |
|---|---|
| | mundo acadêmico e profissional, empregabilidade e agente de mudanças na sociedade.; Identificar as principais características comportamentais voltadas para o mercado de trabalho; Comparar o perfil comportamental pessoal com os perfis do mercado de trabalho; Auxiliar na identificação dos principais fatores motivacionais para o trabalho; Identificar tendências comportamentais para o trabalho; Iniciar o processo de desenvolvimento e/ou redimensionamento das características individuais comportamentais; Refletir sobre as principais sombras que dificultam o crescimento pessoal e profissional; Sensibilizar para o processo permanente de mudança pessoal e profissional (autodesenvolvimento); Sinalizar os pontos fortes e fracos e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional no mercado de trabalho. |
| **EMENTA** | Entender o contexto de cidadania no mundo acadêmico e profissional do mercado de trabalho do século XXI. Avaliar impactos das mudanças da sociedade nas pessoas. Gerenciar a mudança pessoal. Entender o próprio talento na perspectiva de metodologias comportamentais. Compreender as motivações pessoais e profissionais. Definir ações pessoais de desenvolvimento. Elaborar um plano de desenvolvimento individual. Construir uma visão pessoal como fundamento do equilíbrio humano. Avaliar o uso e aplicabilidade das metodologias comportamentais na gestão da mudança pessoal. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>TOMELIN, Honorio. **Educação: gestão do conhecimento e da aprendizagem.** Belo Horizonte: UMA Editoria, 2001.<br>**Acervo virtual**<br>Amaral, Josiane Carolina S. R. do. **Fundamentos de Apoio Educacional**. E-PDF, 2014.<br>Espírito Santo: ExLibris,2005. | |

City, Elizabeth A.; Elmore, Richard F.; Fiarman, Sarah E.; Teitel, Lee. **Rodadas pedagógicas**: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. E-PDF, 2014

Alarcão, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. E-PDF, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

**Acervo virtual**

Moll, Jaqueline. **Os Tempos da Vida nos Tempos da Escola**. E-PDF,2013.

Fletcher, Jack M.; Lyons, G. Reid; Fuchs, Lynn S.; Barnes, Marcia A. **Transtornos de Aprendizagem**. E-PDF, 2009.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Fundamentos do Direito | FD | 1º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Noções fundamentais visando o estudo das teorias jurídicas, propiciando ao aluno discutir a historicidade, o desenvolvimento e o papel do Direito na sociedade. | | | |
| **EMENTA** | Conceito de direito. Estudo sobre os códigos. Leis. Noções de direito público e privado. Direito constitucional brasileiro. Da ordem econômica e social. Direito civil: das pessoas, dos bens, dos fatos jurídicos, da família, das obrigações e das sucessões. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |

**Bibliografia Básica:**

MACHADO. Hugo B.. Introdução ao Estudo do Direito. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

*MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado, 13ª ed. Atlas, 2013.*

PINHO. Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado: Introdução ao Estudo do Direito. 22 ed. São Paulo: Atlas. 2000.

**Bibliografia Complementar:**

Legislação brasileira: Constituição Federal de 1988, Código Civil Brasileiro, Código de Defesa do Consumidor, Código Penal Brasileiro, CLT, Lei 8666/93.

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado, 13ª ed. Atlas, 2013.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Introdução às Ciências Humanas | FD | 1º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | As Ciências Humanas, em especial as disciplinas Filosofia, Antropologia, Sociologia, Ciência Política e História podem ser vistas como verdadeiras chaves para a compreensão do ser humano; uma vez que se detém sobre as relações culturais, sociais e políticas que os indivíduos estabelecem entre si e possibilitam um alargamento do discurso, bem como do olhar, fornecendo instrumentais teóricos para que o aluno analise com maior discernimento a realidade social, compreendendo os fundamentos das ciências sociais e desenvolvendo uma visão histórica e dialética dos processos sociais em curso. | | | |

| | |
|---|---|
| **EMENTA** | Estudos introdutórios ao estudo da Área de Ciências Humanas, salientando os processos de formação das ciências que a compõem, relacionando com os diferentes contextos históricos, e os instrumentos/métodos de trabalho que as concretizam. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


Machado, Vanessa de Souza; Saccol, Juliana. Introdução à Gestão Ambiental 2016.

BRITO, Francisco A. Democratização da gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis-RJ: Vozes,1998.

COSTA,Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.


**Bibliografia Complementar:**


BRITO, Francisco A. Democratização da gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis-RJ: Vozes,1998.

Acervo virtual

Machado, Vanessa de Souza; Saccol, Juliana. Introdução à Gestão Ambiental. E-PDF, 2016.


| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Português Instrumental | PI | 1º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | O aluno deverá compreender as estratégias envolvidas no | | |

| | |
|---|---|
| | processamento da leitura e produção de textos, tendo em vista o caráter dialógico da língua, caracterizada pelas interações sociocomunicativas que se estabelecem entre os seus diversos usuários. Deverá também adquirir conceitos e informações que lhe permitam desenvolver habilidades de reconhecimento e distinção dos aspectos cognitivos, linguístico-semânticos e textuais, tanto do ponto de vista da produção dos textos quanto do ponto de vista da recepção. |
| **EMENTA** | Noções de comunicação. Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos. Técnica de leitura e expressão escrita. Estruturas frasais. Parágrafo. Planejamento do texto dissertativo. Métodos de raciocínio. Produção de texto dissertativo. Qualidades de estilo. Figura de retórica. Escrever melhor. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>MARTINS, Delta Silveira. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normais da ABNT**. 29. ed. São Paulo; Atlas, 2010.<br>MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: Técnicas de Comunicação Criativa**. 20 ed. São Paulo, Atlas, 2010.<br>**DIDIO,** Lucie. Leitura e produção de textos. São Paulo. Atlas. 2013.<br><br>**Bibliografia Complementar:**<br>ANDRADE, Maria Margarida de e HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa.** 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2002<br>POLITO, Reinaldo. **Como falar: corretamente e sem inibições.** 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. | |

**2º Semestre**

| **EMENTA** |
|---|

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Fundamentos Contábeis | FC | 2º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar a compreensão dos fundamentos básicos da Contabilidade, visando à estruturação do conhecimento e o desenvolvimento prático que envolve a Escrituração Contábil. Estudar o Patrimônio e os aspectos da estática e da dinâmica patrimonial; desenvolver a capacitação prática de escrituração contábil, aplicando os métodos e utilizando os livros contábeis específicos para o registro contábil; capacitar o aluno a elaborar demonstrações contábeis básicas como: Razonete, Balancete, Demonstração de Resultados e Balanço Patrimonial. | | | |
| **EMENTA** | Noções Básicas de Contabilidade; Os procedimentos Contábeis; Conceitos Fundamentais da Contabilidade, O Patrimônio e suas Variações; O registro das mutações patrimoniais. Plano de Contas; O Estudo das Contas; Lançamentos contábeis; Relatórios Contábeis: Balancete de Verificação. | | | |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


Equipe dos Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atas, 2010.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica: uma introdução à prática contábil**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

| Bibliografia Complementar: |
|---|
| MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007. |
| SILVA, Cesar A.T.;TRISTÃO,Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. |

| EMENTA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIENCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Teoria da Administração | TA | 2º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Desenvolver uma base conceitual e crítica sobre os Fundamentos da Administração de Empresa. ESPECÍFICOS: - compreender a importância da teoria administrativa para a atividade empresarial; - entender a função e os papéis do administrador na gestão pública e privada; - refletir sobre as relações entre as organizações e o ambiente externo; - relacionar a administração com o campo de atuação do profissional. | | | |
| **EMENTA** | O papel da administração e dos administradores. Escola Clássica e Científica. Escola de Relações Humanas. Administração Neoclássica e por Objetivos. Modelo Burocrático da Organização. Capital humano na organização. Motivação. Liderança. Cultura Organizacional. Administração Tradicional e Novos Modelos de Administração. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |

***Bibliografia Básica:***

*CHIAVENATO, Idalberto.* ***Introdução à Teoria Geral da Administração****. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.*

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução Administração.** 3 ed. São Paulo. Pioneira. 1998.

*MAXIMIANO, Antônio César Amaru.* ***Teoria Geral da Administração****. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.*

**Bibliografia Complementar:**

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação. Organização:** Roberto C. Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** 3 ed. São Paulo. Makron Books, 2000.

*ROBBINS, Stephen Paul.* ***Administração: Mudanças e Perspectivas****. São Paulo. Saraiva.2001*

| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIENCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Metodologia e Prática da Pesquisa | MPP | 2º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar aos acadêmicos a compreensão sobre os conhecimentos teóricos e práticos da metodologia cientifica para o planejamento, elaboração, avaliação, interpretação e redação de trabalhos científicos. Estimular, orientar os acadêmicos na análise da compreensão de conceitos e fundamentos básicos, possibilitando aquisição de habilidades | | |

| | |
|---|---|
| | úteis na atividade profissional; capacitar os estudantes a uma apreciação da disciplina como expressão da criatividade intelectual e, como instrumento para o domínio da ciência atual; Estimular e propiciar atitudes de participação, comprometimento, organização, flexibilidade, critica e autocritica na construção do processo de ensino-aprendizagem. |
| **EMENTA** | Ciência, Conhecimento e Sabe; Teoria do conhecimento. Metodologia cientifica. Métodos científicos. Conceitos Básicos de pesquisa. Revisão da Literatura. Processos e técnicas de Elaboração do Trabalho Cientifico. Fichamento. Resumo. Resenha. Pesquisa. Configuração de problemas. Definição de termos, objetivos. Amostra. Identificação e seleção de técnicas de pesquisa. Critérios de análises, interpretações e apresentação de resultados. Elaboração de projetos. Fases da Pesquisa científica. Estudo de Caso. Seminário. Relatório de Pesquisa. Projeto de Pesquisa. Monografia. Artigo. Normas ABNT. Citações. Referências Bibliográficas. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br><br>BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**, São Paulo: Atlas 2004<br>LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br>SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br><br>**Bibliografia Complementar:**<br>FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.<br>SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Cientifico**. 21 ed. São Paulo: | |

| |
|---|
| Cortez, 2000. |

| EMENTA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Estatística | EST | 2º | 60H | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar ao aluno, o conhecimento das principais técnicas utilizadas na Estatística visando a utilização das mesmas no cotidiano;<br>Estudar os princípios da Estatística a partir de situações relacionadas à área de estudo e áreas afins;<br>Desenvolver no educando o interesse pela pesquisa e análise de dados enfatizando a obtenção e utilização de técnicas estatísticas. | | | |
| **EMENTA** | Estatística Descritiva: Aspectos preliminares do trabalho estatístico. População e amostra. Séries Estatísticas e representação gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Posição. Conceito, teoremas e leis da Probabilidade. Medidas de Dispersão. | | | |

| BIBLIOGRAFIA |
|---|
| **Bibliografia Básica:** |
| DA SILVA, Ermes Medeiros. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. Vol. 1. Ed. Atlas: São Paulo, 1999. |
| MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística** 4. ed. São Paulo: Altas, 1990. |
| TOLEDO, Geraldo L.,OVALLE, Ivo. **Estatística Básica** – 2ª edição. Ed. Atlas: São Paulo, |

| |
|---|
| 1985.<br>**Bibliografia Complementar:**<br>BUSSAB, Wilton de O. **Estatística Básica**. Ed. Saraiva: São Paulo, 2003.<br>MUROLO, Carlos Afrânio. **Estatística.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.<br>SILVA, Ermes Medeiros. **Estatística.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. |

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| ECONOMIA E GESTÃO | EG | 2º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Dotar o corpo discente dos conhecimentos básicos de micro e macroeconomia através da transmissão de fundamentos econômicos que propiciem acompanhar as demais disciplinas do curso e que os auxiliem no desenvolvimento profissional. | | | |
| **EMENTA** | Objeto da economia; conceito; Características gerais do sistema capitalista: Produção, emprego, renda, dinâmica do sistema capitalista; Sistema monetário financeiro: Moeda, intermediação financeira, inflação e desemprego. Microeconomia. Macroeconomia: economia normativa e positiva, relações biunívocas com as ciências sociais. Mercados: tipos e características. Bens e Fatores de produção. Comportamento do consumidor analise da procura e fatores determinantes. A empresa e analise da oferta e fatores determinantes. Produção, receitas, Custos. Contabilidade Social. PIB, Agregados Econômicos e | | | |

| | |
|---|---|
| | índices Econômicos. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia micro e macro: teoria e exercício, glossário com 300 principais conceitos. 5ª ed.: Atlas. SP: São Paulo, 2011. 472p.<br>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução a Economia. 20ª ed. Atlas. São Paulo, 2006.<br><br>VASCONCELLOS, Marco Antônio S**. Economia micro e macro**.5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. | |
| **Bibliografia Complementar:**<br>LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira: Fundamentos e Atualidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.<br>VASCONCELLOS, M. A. S., GREMAUD, A. P., TONETO, R. J. **Economia Brasileira Contemporânea.** 7 ed. São Paulo, Atlas, 2013. | |

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Pratica Contábil I | PCI | 1º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Fornecer subsídios teóricos e práticos para que estudantes da área contábil desenvolvam procedimentos técnicos em setores gerais e específicos da ciência desenvolvendo uma linguagem e raciocínio contábil por meio de uso de ferramentas básicas da contabilidade. | | | |
| **EMENTA** | Definição de empresas: Individual e Ltda; Os órgãos de regulamentação; Elaboração do contrato social e | | | |

| | |
|---|---|
| | Requerimento de empresário; Constituição de empresas; Transformação de empresas: Ltda em Individual e vice versa; Encerramento de empresas: passo a passo e procedimentos; Certidões Negativas: os procedimentos de emissão. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


MAMEDE, Gladston**. Direito Empresarial Brasileiro: Direito Societário: sociedade simples e empresárias**. Vol 2. 6 ed. Atlas, São Paulo. 2012.

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro:** Falência e Recuperação de Empresas. Vol 4. 5 ed. Atlas, São Paulo. 2012.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: Direito de empresa,** 18 ed. Saraiva. São Paulo, 2007.


**Bibliografia Complementar:**


RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito Empresarial Esquematizado**. 2 ed. Método, São Paulo. 2012.

MAMEDE, Gladston**. Manual de Direito Empresarial**. 8 ed. Atlas, São Paulo.2013.


**3º Semestre**

| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Contabilidade Aplicada | CA | 3º | 60h |

| | |
|---|---|
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há |
| **OBJETIVOS** | Capacitar os discentes a tratar corretamente os registros e os fatos contábeis das empresas comerciais; trazer o correto entendimento sobre o reconhecimento e mensuração de um ativo, bem como a sua classificação. |
| **EMENTA** | Apuração do Resultado; Impostos e Contribuições sobre a receita bruta; Demonstração do Resultado do exercício; Balanço Patrimonial; Operações com mercadorias; Critérios de Avaliação de Estoques; Escrituração de operações de uma empresa comercial; Ativo Imobilizado e Intangível: Conceito, Avaliação, Classificação e Reavaliação; Depreciação, Amortização e Exaustão. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos**. Contabilidade Empresarial**. 16ª Edição: São Paulo. Atlas, 2012.

GOMES, José Mário Matsumura; SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2011.


**Bibliografia Complementar:**


FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. Manual de **Contabilidade Básica: uma introdução à prática contábil**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Cesar A.T.;TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.


| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | Ciências Contábeis | **MATRIZ** | 2017.1 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Estudos Sócio-Antropológicos | ESA | 3º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | Fornecer elementos que proporcionem a compreensão do homem em suas dimensões social e cultural, relacionando-as ao processo gerencial nas organizações e sistemas contábeis. Compreender as representações de comportamento social e, juntamente com os alunos, refletir sobre a prática do profissional em contabilidade diante dessas representações. | | |
| **EMENTA** | Estudos introdutórios a antropologia. Homem, cultura e sociedade. Origens da cultura. Etnocentrismo e Relativismo. Cultura e ideologia. Caracterização e objeto da Antropologia. O campo de estudo da Antropologia nas empresas. Processo gerencial e uma abordagem antropológica. Práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea. Representações sociais do processo gerencial das organizações. O fundamento da igualdade nas várias manifestações; O fundamento dos direitos sociais e econômicos; O fundamento dos direitos coletivos dos povos; A formação da consciência ética: educação sentimental e educação técnica. Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. | | |

| | |
|---|---|
| | Cultura afro-brasileira e indígena. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

**Acervo Virtual**

Mclurkin, Denise. **Questões Sociais Desafiadoras na Escola**: Guia Prático para Professores. E-PDF,2015.

Apple, Michael W. Ideologia e Currículo. E-PDF, 2006.

Imbernón, Francisco; etal. **A Educação no Século XXI: o**s desafios do futuro imediato. E-PDF, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

**Acervo Virtual**

Schaefer, Richard T. **Fundamentos de Sociologia**. E-PDF, 2016.

Barroso, Priscila Farfan; Bonete, Wilian Junior; Queiroz, Ronaldo Queiroz de Morais. **Antropologia e Cultura**. E-PDF, 2018.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Direito Trabalhista e Legislação Social | **DTLS** | 3º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Transmitir ao aluno os conhecimentos necessários à interpretação dos problemas sociais e econômicos decorrentes das relações de trabalho e sua regulação através das normas jurídicas trabalhistas, identificando os direitos e obrigações atribuíveis às partes integrantes do contrato de trabalho e | | | |

| | |
|---|---|
| | demais contratos de prestação de serviços, bem como seus desdobramentos e figuras afins, noções de sindicalismo, funcionamento da Justiça do Trabalho. |
| **EMENTA** | Direito Social. Contrato Individual de trabalho. Direito coletivo do trabalho. Organização Sindical. Justiça do trabalho. Processo trabalhista. Previdência e Segurança do Trabalho. Regimes de Contribuição. Benefícios Previdenciários. Direitos Sociais previstos na Constituição Federal. Relação de emprego: Características. Contrato de trabalho: Tipos, Interrupção e Suspensão. Jornada de trabalho. Insalubridade e Periculosidade, Higiene e Segurança. Salário Normativo e Política Salarial. Folha de pagamento e Encargos sociais. Rotina de Admissão e Desligamento de empregados. Programa de Alimentação do Trabalhador. Participação nos Lucros ou Resultados. Acordos, Convenções e Dissídios Coletivos. FGTS. Justiça do Trabalho: Estrutura e funcionamento. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, Sérgio Pinto. **Fundamentos de Direito do Trabalho.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Constituição, CLT, Legislação Previdenciária e Legislação Complementar**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Fundamentos de Direito da Seguridade Social**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do Trabalho**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**, 13ª ed. Atlas, 2013.

| EMENTA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Matemática Financeira | MF | 3º | 60H | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar ao aluno, o conhecimento das principais técnicas utilizadas na Matemática Financeira visando a utilização das mesmas no cotidiano.<br>Estudar os princípios básicos da Matemática Financeira a partir de situações relacionadas à área de estudo e áreas afins. | | | |
| **EMENTA** | Sistemas de capitalização simples e composto. Conceito de capital. Juros, Montante e valor atual. Descontos. Taxas equivalentes. Séries uniformes de pagamentos. Planos de financiamentos: amortizações. Utilização de calculadoras financeiras. | | | |

**BIBLIOGRAFIA**


**Bibliografia Básica:**

FRANCISCO, Walter de. **Matemática Financeira.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BRUNI, A. L. & FAMÁ. R. Matemática Financeira com HP 12C e EXCEL. São Paulo. Atlas, 2008

LUCAS FILHO, Olívio. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

| EMENTA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTABEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL | CO | 3º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | A disciplina Comportamento Organizacional tem como objetivo geral proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca da nova dinâmica que afeta as organizações gerando novas formas de gestão, levando-os a reflexão e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Como objetivos específicos: Capacitar o aluno a compreender os mecanismos que influenciam o comportamento individual e de grupo no contexto organizacional; Preparar os alunos para o exercício de liderar pessoas no ambiente de trabalho, por meio do conhecimento dos principais fundamentos teóricos da competência interpessoal. | | | |
| **EMENTA** | Comportamento organizacional e os modelos de mudança nas organizações. Reeducação na dinâmica interna das organizações/Aprendizagem Organizacional. Cultura e Clima organizacional e seus reflexos na produtividade. Comportamento dos grupos nas organizações. Poder e liderança – Posições contemporâneas. O papel da liderança na formação do capital intelectual/competências. Negociação. Administração de Conflitos. Inteligência Relacional | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |
| **Bibliografia Básica:** | | | | |

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para Administradores.** São Paulo: 8 ed. Atlas, 2013.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais.** São Paulo: Atlas, 2013.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CHANLAT. J. F. **O Indivíduo na organização - dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 2012.

HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para Administradores.** São Paulo: EPU, 1986.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Pratica Contábil II | PCII | 3º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Fornecer subsídios teóricos e práticos para que estudantes da área contábil desenvolvam procedimentos técnicos em setores gerais e específicos da ciência desenvolvendo uma linguagem e raciocínio contábil por meio de uso de ferramentas básicas da contabilidade. | | | |
| **EMENTA** | Procedimentos a serem realizados no sistema informatizado: Plano de contas. Contabilização de fatos contábeis. Apuração de tributos sobre serviços prestados. Apuração de resultado do período. Demonstração de Resultado do Período. Balanço Patrimonial. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |
| **Bibliografia Básica:** | | | | |

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos**. Contabilidade Empresarial**. 16ª Edição: São Paulo. Atlas, 2012.

GOMES, José Mário Matsumura; SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. Manual de **Contabilidade Básica: uma introdução à prática contábil**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Cesar A.T.;TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**4º Semestre**

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Ética e Responsabilidade nas Organizações | ERO | 4º | 60H | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Situar e analisar, criticamente, os diversos princípios, conceitos e lógicas morais orientadoras da(s) ética(s) produzidas historicamente; Compreender as múltiplas forças que determinam o lugar e o significado acerca da ética na contemporaneidade, identificando suas matrizes (filosóficas, | | | |

| | |
|---|---|
| | religiosas, políticas, culturais, econômicas e científicas) de referência; Analisar as responsabilidades individuais e coletivas dos sujeitos no interior das organizações e da administração pública |
| **EMENTA** | Conhecimento e discurso éticos. Responsabilidade moral e liberdade. Cidadania. Ética profissional. Código de Ética profissional do administrador. Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social do Administrador. Responsabilidade Social. Indicadores Ambientais e de Sustentabilidade. Evidenciação Ambiental. Visão geral de gestão ambiental. O fundamento axiológico dos direitos humanos e a questão de sua vigência universal; Direitos humanos e direitos fundamentais: os graus de positividade; Os direitos humanos como princípios e como norma; no plano nacional e internacional; hierarquia e força vinculante. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

AGUILLAR, Francis. **A Ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

ARRUDA, Maria C. Coutinho de. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica.** 3ed, Atlas, São Paulo. 2005.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética Profissional**. 9º Edição. São Paulo: Atlas, 2013.Bibliografia Complementar

**Bibliografia Complementar:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

PATRUS, Pena Roberto. **Ética nos Negócios**. São Paulo: Atlas, 2010.

**EMENTA**

| CURSO | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | MATRIZ | 2017.1 |
|---|---|---|---|---|
| FUNDAMENTAÇÃO LEGAL | Despacho Conjunto 01/2016 | | | |
| DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR | CÓDIGO | PERÍODO | CARGA HORÁRIA (HORAS) | |
| Contabilidade e Custo | CC | 4º | 60H | |
| PRÉ-REQUISITO | Não há | | | |
| EQUIVALÊNCIA | Não há | | | |
| OBJETIVOS | Analisar a estrutura de custos de uma atividade empresarial, independentemente de seu objeto social, seja indústria, comércio ou serviço. Elaborar preços de produtos ou serviços para fins de gestão empresarial. Tomar decisões estratégicas envolvendo a estrutura de custos e produtos, podendo identificar problemas ou oportunidades e sugestionar soluções práticas do cotidiano empresarial. Capacitar o aluno para o mercado de trabalho através do domínio das atuais práticas de custeio de formação de preços. | | | |
| EMENTA | A Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial. Classificações e nomenclaturas. Métodos e Sistema de Custeio. Esquema Básico e Departamentalização. Problemas Especiais da Produção por Ordem e da Produção Contínua. Problemas Fiscais na Avaliação de Estoques. | | | |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DULTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu**. Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos:** aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal. Gestão de Custo e Formação de Preço. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Joel José. Contabilidade e Análise de Custo. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa Lins; SANTOS, Luiz dos. **Gestão de custos:** contabilidade, controle e análise. São Paulo: Atlas, 2013.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Administração Financeira | ADF | 4º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Transmitir uma visão geral da função financeira, estudar as fontes alternativas de recursos, bem como apresentar conceitos necessários à boa administração de ativos operacionais e outros investimentos. | | | |
| **EMENTA** | Administração Financeira no Contexto Organizacional; Origens e aplicações de recursos; Funções e problemas da administração financeira; Estudo da Alavancagem; Planejamento Financeiro; Administração do Capital de Giro; Indicadores | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |

**Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração financeira**. 2 ed. São Paulo. Atlas, 2011.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de**. Análise de Balanços**: 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BRUNI, Adriano Leal. Gestão de Custo e Formação de Preço. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo, Addison Wesley, 2004.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Direito Empresarial | DEM | 4º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Desenvolver o pensamento gerencial, sistêmico e integrado da Logística apresentando os seus setores de atuação e a sua interdependência. | | | |
| **EMENTA** | Direito empresarial. Sociedade Limitada. Sociedades Anônimas. Consórcios e Grupos de Sociedades. Contratos Mercantis. Propriedade Industrial. Títulos de Crédito. Recuperação e Falência de Empresas. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |

**Bibliografia Básica:**

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro:** Empresa e Atuação Empresarial. Vol 1. 7 ed. Atlas, São Paulo. 2013.

MAMEDE, Gladston**. Direito Empresarial Brasileiro: Direito Societário: sociedade simples e empresárias**. Vol 2. 6 ed. Atlas, São Paulo. 2012.

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro:** Títulos de Crédito**.** Vol 3**.** 7 ed. Atlas, São Paulo. 2012.

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro:** Falência e Recuperação de Empresas. Vol 4. 5 ed. Atlas, São Paulo. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: Direito de empresa,** 18 ed. Saraiva. São Paulo, 2007.

AMEDE, Gladston**. Manual de Direito Empresarial**. 8 ed. Atlas, São Paulo.2013.

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito Empresarial Esquematizado**. 2 ed. Método, São Paulo. 2012.

| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | GSI | 4º | 60H |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | O objetivo dessa disciplina é dar ao aluno um entendimento geral de como tornar uma empresa mais competitiva, através do tratamento sistemático da busca de oportunidades estratégicas para uso da tecnologia da informação e da gestão | | |

| | |
|---|---|
| | da informação na empresa. Com isso, espera-se que o participante do curso desenvolva uma capacidade de análise e avaliação de como as organizações podem levar o uso da tecnologia da informação além de usos tradicionais de racionalização operacional. O cumprimento da disciplina busca dar ao aluno, ao final do semestre: Compreender os conceitos relativos à abordagem sistêmica e o conceito e características dos sistemas de informação; Entender os aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão baseado em modelos de decisão; Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação a partir da identificação de suas características particulares; Entender os aspectos a serem considerados no processo de análise de sistemas de informação; Compreender as diferenças existentes no processo de desenvolvimento dos diferentes tipos de sistemas de informação. |
| **EMENTA** | Introdução à Cibernética. Introdução à Teoria Geral dos Sistemas. A Empresa como um Sistema. Sistema Empresa x Sistema de Informação. Metodologia do Desenvolvimento de Sistemas e Aquisição de Sistemas. Protótipos de sistemas de informações. Sistema de Apoio à Decisão. Sistemas Integrados de Gestão. Sistemas de Controle Operacional e Gerencial. Segurança da Informação. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação aplicada a sistema de informação empresarial**. 9 ed. São Paulo Atlas, 2013.<br>REZENDE, Denis Alcides. **Sistemas de Informações Organizacionais.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.<br>MATTOS, Antônio Carlos M.. **Sistema de Informação: uma visão executiva**. Saraiva. 2005. | |

**Bibliografia Complementar:**

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistema de informação: um enfoque gerencial.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

O'BRIEN, James A Sérgio Rodrigues. **Sistema de informação:** e as decisões gerenciais na era da internet. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Pratica Contábil III | PCIII | 4º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | Fornecer subsídios teóricos e práticos para que estudantes da área contábil desenvolvam procedimentos técnicos em setores gerais e específicos da ciência desenvolvendo uma linguagem e raciocínio contábil por meio de uso de ferramentas básicas da contabilidade. | | |
| **EMENTA** | Procedimentos a serem realizados no sistema informatizado: Plano de contas de uma empresa comercial. Contabilização de fatos contábeis específicos de empresas comerciais. Apuração do Custo das Mercadorias Vendidas e seus tributos incidentes. Apuração do ICMS. Apuração de resultado do período. Demonstração de Resultado do Período. Balanço Patrimonial de uma empresa comercial. | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | |

**Bibliografia Básica:**

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos**. Contabilidade Empresarial**. 16ª Edição: São Paulo. Atlas, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. Manual de **Contabilidade Básica: uma introdução à prática contábil**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Cesar A.T.;TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**5º Semestre:**

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| ANÁLISE DAS DEMOSNTRAÇÕES CONTÁBEIS | **ADC** | 5º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Ampliar a utilização das demonstrações contábeis e as diversas possibilidades para seu uso na gestão financeira e participação no mercado. | | | |
| **EMENTA** | Preparar os discentes para análise e crítica do balanço patrimonial e DRE, para diversos usuários da contabilidade. Conhecer as diversas técnicas fornecidas para análise das demonstrações e avaliar a performance | | | |

| | |
|---|---|
| | econômica, financeira e contábil além das informações apresentadas nos resultados do lucro líquido. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

ASSAF, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços (livro-Texto). 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7ª Ed. São Paulo, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Auditoria de Demonstrações Contábeis – normas e procedimentos. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012

SANTOS, J.L. Gomes, J.M.M FERNANDES, L.A. SCHMIDT, P. Manual de Práticas Contábeis: Aspectos Societários e Tributários. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Contabilidade Intermediária | CI | 5º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar ao aluno o aprendizado sobre as demonstrações contábeis, suficiente para servir de base para outras disciplinas, inclusive análise das demonstrações contábeis e utilização posterior na vida profissional. | | | |
| **EMENTA** | Provisões: Ajustes de Ativos e Reconhecimento de Passivos; | | | |

| | |
|---|---|
| | Adiantamentos. Arrendamento Mercantil, Consórcios, Operações Bancárias, Operações Financeiras; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas Explicativas. Folha de Pagamento. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti**. Contabilidade Intermediária**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVESE, C.L. Manual de Contabilidade Básica: **Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHIMIDT, P. SANTOS, J.L. dos GOMES, J.M.M. **Contabilidade Intermediária**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2011.


**Bibliografia Complementar:**


ALMEIDA, M.C. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.


| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Teoria da Contabilidade | **TC** | 5º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Promover a base conceitual para o excelente desempenho | | | |

| | |
|---|---|
| | profissional e para o desenvolvimento da Ciência Contábil. |
| **EMENTA** | Evolução do Pensamento Contábil. Escolas e Doutrinas da Contabilidade. Teorias Descritiva e Prescritiva. Princípios da Contabilidade. Critérios de Mensuração e Avaliação. Ativo e Passivo. Receita e Despesa. Ganho e Perda. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, Alesxandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas,2006.


**Bibliografia Complementar:**


FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2006.


| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Gestão de Custos | GE | 5º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar ao aluno a oportunidade de aprofundar a contabilidade de custos para fins de mensuração de estoque e de resultados e, principalmente, aprender elaborar, interpretar e disponibilizar informações úteis às tomadas de decisões. | | | |
| **EMENTA** | Custo Fixo, Lucro e Margem de Contribuição. Contribuição | | | |

| | |
|---|---|
| | Marginal e Limitações na Capacidade de Produção. Custeio Variável (Custeio Direto). Custos Fixos Identificados e Retorno sobre o Investimento. Fixação do Preço de Venda. Decisão sobre Compra ou Produção. Custos Imputados e Custos Perdidos. Metodologias contemporâneas de custos. Custeio baseado em atividades. Teoria das Restrições. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custo**. 10. ed.: Atlas. SP: São Paulo, 2010. 376. p.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal. **Gestão de Custos Formação de Preços: como aplicações na calculadora HP12c Excel**. 5. ed.: Atlas. SP: São Paulo, 2011. 576. p.


**Bibliografia Complementar:**


BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George S. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010

SILVA, Raimundo Nonato Sousa Lins; SANTOS, Luiz dos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.


| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Planejamento e Contabilidade Tributária | PCT | 5º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |

| | |
|---|---|
| **OBJETIVOS** | **Objetivo Geral**:<br>Capacitar os futuros profissionais das Ciências Contábeis a compreender a legislação fiscal e tributária em nível Federal, Estadual e Municipal, aplicando as normas contábeis adequadas aos cálculos e contabilização dos impostos conforme legislação em vigor com senso de responsabilidade, competência e ética.<br>**Objetivos Específicos:**<br>Conhecer a legislação em vigor e demonstrar a importância de acompanhamento das alterações posteriores; Capacitar os alunos à compreensão da legislação tributária e fiscal nos âmbitos: federal, estadual e municipal aplicação prática na contabilidade; Desenvolver cálculos dos tributos como também registrar na Contabilidade; Aplicar os procedimentos técnicos conforme as normas contábeis; Compreender os conceitos relacionados ao planejamento tributário; Compreender a diferença de evasão e elisão fiscal; Distinguir as situações que suspende, extingue e exclui o crédito tributário. |
| **EMENTA** | Sistema Tributário Nacional. Impostos: da União, dos Estados e dos Municípios. Apuração e Escrituração contábil. Elisão Fiscal. Ajustes do Lucro Contábil para Apuração do Lucro Real. Reconhecimento dos Efeitos dos Ajustes na Apuração do Lucro Real. Apuração e Escrituração do Lucro Presumido e Simples |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>CHAVES, Francisco Coutinho. **Contabilidade Tributária na Prática**. 1. ed.: Atlas. SP: São Paulo, 2010. 376. p.<br>FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2013.<br>OLIVEIRA, Luís Martin de et all**. Manual de Contabilidade Tributária - Livro Texto**. 12. | |

ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

Código Tributário e de Rendas de Salvador (Lei nº 7.186, de 27/12/2006 e alterações).

FILHO, Edmar Oliveira Andrade. **Imposto de Renda das Empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FABRETTI, Láudio C.; FABRETTI, Dilene R. **Direito Tributário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 9 ed. São Paulo. Atlas, 2013.

Regulamento da Previdência Social (Decreto nº 3.048, de 06/05/1999 e alterações)

Regulamento do ICMS (Aprovado pelo Decreto nº 27.427/2000 e alterações).

Regulamento do Imposto de Renda (o site http://www.receita.fazenda.gov.br e alterações)

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Prática Contábil IV | PCIV | 5º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Fornecer subsídios teóricos e práticos para que estudantes da área contábil desenvolvam procedimentos técnicos de elaboração de folha de pagamento, sua contabilização e obrigações acessórias. | | | |
| **EMENTA** | Documentos necessários ao cumprimento da legislação trabalhista: Rotina de Admissão de Pessoal; Legislação | | | |

| | |
|---|---|
| | Base. Obrigações Trabalhistas da Empresa: Programa de Integração Social – PIS; Código Brasileiro de Ocupação – CBO; Registro de Horário; Cadastro Geral de Admitidos e Demitidos – CAGED; Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social – SEFIP; Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT; Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Cálculos Trabalhistas: Cálculo da Folha de Pagamento; Proventos; Descontos; Férias;13º Salário; Rescisão Contratual. Normas de segurança e medicina do trabalho: NRs. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti**. Contabilidade Intermediária**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVESE, C.L. Manual de Contabilidade Básica: **Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIMIDT, P. SANTOS, J.L. dos GOMES, J.M.M. **Contabilidade Intermediária**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2011.


**Bibliografia Complementar:**


PADOVESE, C.L. Manual de Contabilidade Básica: **Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHIMIDT, P. SANTOS, J.L. dos GOMES, J.M.M. **Contabilidade Intermediária**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**6º Semestre**

| EMENTA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Contabilidade Avançada | CA | 6º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar ao discente aprendizado sobre conceitos e realização da consolidação de demonstrações contábeis; realizar e avaliar cálculos de equivalência patrimonial; conceituar e elaborar relatórios da administração; conceituar, relacionar e descrever aspectos contábeis e fiscais de operações entre matriz e filiais; identificar formas de concentração e extinção de empresas. | | | |
| **EMENTA** | O quê, como, para quê e para que serve (este último no contexto do curso de Ciências Contábeis) a disciplina Contabilidade Avançada; princípios fundamentais de contabilidade (revisão); equivalência patrimonial: conceitos, sociedades coligadas e controladas; relevância e influência; consolidação das demonstrações contábeis: objetivos, obrigatoriedade, técnicas de consolidação; aspectos societários, incorporação, fusão, cisão e transformação – técnicas; dissolução e extinção, consórcio e grupo de sociedade. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |
| **Bibliografia Básica:**<br>FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de** | | | | |

**Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar o DVA**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Luiz dos Santos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários: combinações de negócios, consolidação plena e proporcional, joint ventures, equivalência patrimonial de investimentos no exterior**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, M.C. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL. Lei nº. 11.638/07. Brasília, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://legislacao. planalto.gov.br>. Acesso em: 03 de fev. de 2018.

COMITÊ, DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 36– Demonstrações Consolidadas. Ata da 78ª Reunião Ordinária do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, de, v. 7, 2008.

| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho Conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Direito e Legislação Tributária | DLT | 6º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |

| | |
|---|---|
| **OBJETIVOS** | Propiciar ao discente conhecimento introdutório da teoria geral do direito tributário, possibilitando a compreensão do sistema tributário nacional. |
| **EMENTA** | Sistema Tributário Nacional. Obrigação Tributária. Fator Gerador. Sujeito Ativo e Passivo. Normas Gerais de Direito Tributário. Lançamento. Tributos Federais, Estaduais e Municipais. Contribuições. Imposto de renda e sobre produtos industrializados. Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços. Imposto sobre comércio exterior. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>ICHIHARA, Yoshaki. **Direito Tributário**. 18. ed. São Paulo: Atlas 2012.<br>FABRETTI, Láudio Camargo. **Código Tributário Nacional**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.<br>FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.<br>**Bibliografia Complementar:**<br>MACHADO, Hugo de Brito**. Curso de Direito Tributário**. 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.<br>BETRÃO, Irapuã**. Curso de Direito Tributário**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. | |

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Mercado de Capitais | MC | 6º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Demonstrar e promover a importância da Globalização, dos | | | |

| | |
|---|---|
| | Blocos Econômicos e sua inserção no Ambiente Econômico e do Mercado de Capitais dentro da esfera das Ciências Contábeis. |
| **EMENTA** | O papel econômico e social da Globalização. A formação dos Blocos Econômicos como forma de dinamizar a economia mundial. Instruções financeiras do Sistema Financeiro Nacional. Capacidade de análise crítica dos fenômenos financeiros. Apresentação dos elementos gerais e compreensão do comportamento financeiro da economia. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


AKTOUF, Omar**. Pós-Globalização, Administração e Racionalidade Econômica: a síndrome do avestruz**. 1. ed.: Atlas. SP: São Paulo, 2004. 297. p.

GERMAN, S. **Manual Prático de Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2007.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**. 10. ed.: Atlas. SP: São Paulo, 2012. 336. p.


**Bibliografia Complementar:**


LUDOVICO, Nelson. **Como preparar uma empresa para o Comércio Exterior.** São Paulo: Saraiva, 2009.

SEGRE, German. **Manual de Prática de Comércio Exterior**. 4. ed.: Atlas. SP: São Paulo, 2012. 280. p.


**EMENTA**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| GESTÃO PÚBLICA | GP | 6º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |

| | |
|---|---|
| **OBJETIVOS** | Capacitar o corpo discente do papel do estado quanto a aplicação dos recursos arrecadados da sociedade e a sua compatibilização com as necessidades reivindicadas pela sociedade civil e de prover o suporte necessário para manter a alocação dos recursos para a sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico, técnico, gerencial, financeiro e de infraestrutura das atividades pertinentes. Contribuir também para dotar os alunos para compreender o papel do Estado quanto a politica e sua interferência na economia do Estado Brasileiro e suas influencias na conjuntura Internacional. |
| **EMENTA** | Serviço Público: Aspectos sociais, políticos e constitucionais. Administração Pública e Orçamento Público. Instrumento de Planejamento. PPA – Plano Plurianual. LDO – Lei de Diretrizes Orçamentária. LOA – Lei de Orçamento Anual. Mecanismo de alteração. Crédito Adicional. Transferências e remanejamento. Princípios Orçamentários. Elaboração, Estudo e Aprovação do Orçamento. LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal. LAI – Lei de Acesso a Informação. Lei das licitações. Relações Internacionais do Brasil. Organismos Internacionais. Princípios das relações Internacionais. Problemas Internacionais. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>BEZERRA FILHO. João Eudes. **Orçamento aplicado ao setor público: abordagem simples e objetiva**. São Paulo: 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.<br>GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012..<br><br>**Bibliografia Complementar:**<br>CATELLI, Armando (org.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica** GECON. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013. | |

| |
|---|
| SILVA, Lino M. da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 9.ed.São Paulo: Atlas, 2011. |

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Planejamento e Gestão Estratégica | PGE | 6º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Fazer o aluno compreender a importância da definição de estratégias para competir no mercado e do planejamento estratégico como instrumento de implementação da estratégia adotada, ao tempo em que se propõe uma metodologia de elaboração de planejamento estratégico. | | | |
| **EMENTA** | Definições de Planejamento Estratégico. Processo Decisório. Estudo de mercado. Cenarização. Fundamentos da estratégia competitiva. Vantagem competitiva em Serviços. Cadeia de Valor. Matriz SWOT. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |
| **Bibliografia Básica:**<br>ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de Planejamento Estratégico. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br>OLIVEIRA. Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos metodologia e prática. 31. ed. São Paulo. Atlas, 2013. | | | | |

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão Estratégica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial & Vantagem competitiva. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Acervo Virtual:**

AAKER, David A. Administração Estratégica de Mercado. E-PDF, 2012.

GAMBLE, John E.; THOMPSON Jr., ARTHUR A. Fundamentos da Administração Estratégica. E-PDF, 2012.

JOHNSON, Gerry; SCHOLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard Fundamentos de Estratégia. e-PDF, 2011.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; Lampel, Joseph. Safari de estratégia. E-PDF, 2010.

THOMPSON Jr., Arthur A.; Strickland II, A. J.; Gamble, John E. Administração Estratégica. E-PDF, 2010.

Chatterjee, Sayan. Estratégias à Prova de Falha. ePDF, 2006.

MINTZBERG, Henry .Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico. E-PDF, 2004.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Prática Contábil V | PCV | 6º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |

| | |
|---|---|
| **OBJETIVOS** | Fornecer subsídios teóricos e práticos para que estudantes da área contábil desenvolvam procedimentos técnicos e práticos de contabilidade tributária no âmbito de suas obrigações acessórias |
| **EMENTA** | Parte I: O que é escrita fiscal; Regime de Tributação; Código de Operação (CFOP); Cfop's que compõe Faturamento; Impostos Estaduais; Calculo ICMS, o que gera credito e o que gera débito; Substituição Tributária; Cálculo do DIFAL; Calculo ICMS ST na compra e na venda.<br>Parte II: Federais; Calculo DAS/PIS/COFINS/IPI/IRPJ/CSLL; Municipais; Calculo ISS; Obrigações Acessórias. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| | |

**Bibliografia Básica:**


CHAVES, Francisco Coutinho e MUNIZ, Érica Galdelha. **Contabilidade Tributária na Pratica** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Luís Martin de et all. **Manual de Contabilidade Tributária** - Livro Texto. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.


**Bibliografia Complementar:**


FABRETTI, Láudio C.; FABRETTI, Dilene R. **Direito Tributário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 9 ed. São Paulo. Atlas, 2013.

FILHO, Edmar Oliveira Andrade . **Imposto de Renda das Empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**7º Semestre:**

| EMENTA | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Auditoria Contábil | AUD | 7º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | Capacitar os discentes para uma visão mais aguçada das demonstrações contábeis, segundo o CFC e demais normas contábeis. | | |
| **EMENTA** | Conhecer os conceitos básicos entre auditoria interna e externa, fases de planejamento, os procedimentos substantivos para uma boa investigação das demonstrações contábeis e obtenção de evidências, importância e tipos de relatórios de auditoria. | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | |

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHMIDT, Paulo et al. **Fundamentos de Auditoria Contábil**. - 19. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez**. Auditoria de demonstrações contábeis – normas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e prática**. 9ed.São Paulo: Atlas, 2013.

LINS, Luiz dos Santos**. Auditoria – uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa.** São Paulo: Atlas, 2011.

LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras. São Paulo**: Atlas, 2011.

| **PLANO DE ENSINO** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Noções de Atividades Atuariais | NAA | 7º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | Ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a apresentar domínio das responsabilidades funcionais envolvendo noções de atividades atuariais e possibilitar formação profissional que revele competências | | |

| | |
|---|---|
| | e habilidades de expressivo domínio das funções contábeis voltadas à área atuarial dos seguros e da previdência. |
| **EMENTA** | Características específicas da contabilidade de organizações seguradoras e de previdência. Tipos de seguro. Legislação aplicável. Técnicas atuarias. A responsabilidade do atuário. Provisões e reservas técnicas. Limites de aplicações de recursos em tipos de ativos. Apuração de resultado. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.<br>ALMEIDA, M.C. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br><br>**Bibliografia Complementar:**<br>**Acervo virtual**<br>Lautert, Juliano; Matos, João Guterres; Pereira, Vaniza; Silva, Filipe Martins<br>**Noções de Atividades Atuariais.** E-PDF, 2017. | |

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Prática Contábil VI | PCVI | 7º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Fornecer subsídios teóricos e práticos para que estudantes | | | |

| | |
|---|---|
| | da área contábil desenvolvam procedimentos técnicos e práticos de auditoria e perícia contábil. |
| **EMENTA** | Procedimentos de auditoria; controle e testes; trabalho do auditor; amostragem; Eventos subsequentes; risco e modalidades de auditoria; contingências e estimativas; controle interno e partes relacionadas; Relatórios, PED e crimes fiscais; relatório de opinião de auditoria; revisões; PEDs; crime contra a ordem tributária. |
| **BIBLIOGRAFIA** | |
| **Bibliografia Básica:**<br>CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social. 2ª Ed. Reimpr. Brasília: CFC, 2010.<br>____. Resolução CFC 1.409/2012. Interpretação ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. Brasília: 2012<br>OLAK, Paulo Arnaldo. Nascimento. Diogo Toledo do. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). São Paulo: Atlas, 2006.<br>**Bibliografia Complementar:**<br>SLOMSKI, Valmor. et. al. Contabilidade do Terceiro Setor: Uma Abordagem operacional aplicável às associações, fundações, partidos políticos organizações religiosas. São Paulo: Atlas, 2013.<br>____. Resolução CFC 1.409/2012. Interpretação ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. Brasília: 2012 | |

| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pericia, Avaliação e Arbitragem | PAA | 7º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | Geral: Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos para a atividade do perito contábil, árbitro e avaliador, como funções inerentes ao profissional de Ciências Contábeis. Específicos: Demonstrar através da base legal a importância da função pericial e as implicações éticas e jurídicas na atuação profissional; possibilitar o conhecimento dos conceitos e dos elementos jurídicos no processo judicial; e desenvolver a capacitação para aplicar os conhecimentos contábeis no campo pericial. | | |
| **EMENTA** | Filosofia e princípios da perícia: conceito e objetivos da perícia. Principais usuários dos resultados da perícia. A perícia em face de fraudes e irregularidades. Campo de atuação e procedimentos de perícia. Perícia e Auditoria. Laudo pericial. Avaliação. Métodos de Avaliação e a Fundamentação Legal. Arbitragem e seus procedimentos. o Árbitro e o Mediador. Arbitragem Internacional. | | |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


CARMONA, Carlos Alberto. **Arbitragem e Processo.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias et all. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional** - Casos Praticados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2011.


**Bibliografia Complementar:**


FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ORNELAS, Martinho Mauricio G. de. **Perícia Contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011

| CURSO | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | MATRIZ | 2017.1 |
|---|---|---|---|---|
| FUNDAMENTAÇÃO LEGAL | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR | CÓDIGO | PERÍODO | CARGA HORÁRIA (HORAS) | |
| Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I | ETCC I | 7º | 60h | |
| PRÉ-REQUISITO | Não há | | | |
| EQUIVALÊNCIA | Não há | | | |
| OBJETIVOS | Proporcionar ao discente discutir de forma teórica através de um tema pertinente ao curso, criar condições para a construção do trabalho final de curso, obedecendo as normas da ABNT e estruturação dentro das exigências acadêmicas seu trabalho de final de curso, sob a orientação de um docente da instituição. | | | |
| EMENTA | Produção do trabalho de final de curso em formato de artigo científico. | | | |

**BIBLIOGRAFIA**


**Bibliografia Básica:**

BOAVENTURA, **Edvaldo M. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. F**undamentos de Metodologia Científica**. 7 ed . São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, G. A.; TEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

| PLANO DE ENSINO | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Contabilidade Pública | CP | 7º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Compreender o arcabouço conceitual da contabilidade aplicada ao setor público para geração de informações que orientem a tomada de decisão e a instrumentalização do controle social, a partir da escrituração, da mensuração científica dos ativos e passivos, permitindo a evidenciação que contribua para a transparência do setor público. Pretende-se também aplicar a prática contábil no setor público por meio de aprendizado teórico-prático. | | | |
| **EMENTA** | Serviço Público: aspectos sociais, políticos e constitucionais; Administração Pública e campo de aplicação da contabilidade pública; Gestão Administrativa; Orçamento: Plano Plurianual de Investimento, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Orçamento Programa; Receita Pública e Despesa Pública; Licitação e Contratos Administrativos; Execução Orçamentária e Controles Contábeis; Créditos Orçamentários e Adicionais.; Demonstrações Contábeis aplicada a entidade do Setor Público | | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | | |

**Bibliografia Básica:**

KOHAMA, Hélio. **Balanços Públicos**: Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade Pública**: Teoria e Prática. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA, Diana Vaz de, ; CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Contabilidade Pública:**

**Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem).** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Lino M. da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Moacir Marques da**. Curso de auditoria governamental – de acordo com as normas internacionais de auditoria pública aprovadas pela INTOSAI**. 2ed.São Paulo: Atlas, 2012.

Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) 7ª ed. 2017. DE CONTABILIDADE, Conselho Federal.

NBC T 16-Normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público. NBC T, 2008.

8º Semestre:

| **EMENTA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |

| CURRICULAR | | | |
|---|---|---|---|
| Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor | CATS | 8º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | A disciplina Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor tem como objetivo contextualizar e formar profissionais para esse seguimento. Evidenciar a importância dos títulos e certificações para o desenvolvimento das atividades do setor. Além de aprofundar as questões contábeis que interfere na gestão das organizações sem fins lucrativos no Brasil. | | |
| **EMENTA** | Estado, Mercado e Terceiro Setor - conceitos. Desenvolvimento. Caracterização do 3º Setor. A atividade Contábil e o Terceiro Setor. Legislação básica aplicada. Normas e princípios contábeis. MROSC | | |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social. 2ª Ed. Reimpr. Brasília: CFC, 2010.

____. Resolução CFC 1.409/2012. Interpretação ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. Brasília: 2012

**Bibliografia Complementar:**

SLOMSKI, Valmor. et. al. Contabilidade do Terceiro Setor: Uma Abordagem operacional aplicável às associações, fundações, partidos políticos organizações religiosas. São Paulo: Atlas, 2013.

____. Resolução CFC 1.409/2012. Interpretação ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. Brasília: 2012

| EMENTA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Controladoria | CNT | 8º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar aos alunos uma base teórica e prática no uso do controle econômico-financeiro como instrumento de administração de empresas, desenvolvendo os conceitos de planejamento e controle dos resultados, d avaliação de desempenho e das atividades básicas de controladoria. | | | |
| **EMENTA** | O papel da Controladoria nas Organizações. Origem e Evolução. Visão Sistê da Organização. O Modelo da Controladoria. O Perfil e as Funções do Contr na Estrutura Organizacional. Sistemas de Controle Gerencial. Processos d Planejamento e Controle. Contabilidade por Responsabilidade. Aplicaçõe Gerenciais. Avaliação de Desempenho e suas implicações comportamenta Relatórios Gerenciais. Balanced Scorecard e suas implicações gerenciais Desafios da Controladoria no contexto atual. | | | |

**BIBLIOGRAFIA**

**bliografia Básica:**


CASTELLI, Armando (org). **Controladoria; uma abordagem da gestão econômica**. GESCON. 2. ed. São Paulo; Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Moreira Auster e REGINATO, Luciane. **Controladoria – um enfoque na eficácia organizacional**. 10ed São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Luís Martins de et all. **Controladoria Estratégica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

| Bibliografia Complementar: |
|---|
| FIGUEREDO, Sandra. e GAGGIANO, Paulo Cesar Controladoria –Teoria e Prática. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.<br>SANTOS, J.L. GOMES, J.M.M. FERNANDES, L.A.<br>SCHMIDT, P. Manual de Práticas Contábeis: Aspectos Societários e Tributários. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. |

| EMENTA | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Contabilidade Internacional | CI | 8º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | Estudar o processo de convergências as normas internacionais de contabilidade | | |
| **EMENTA** | Normas contábeis brasileiras, norte-americanas e internacionais: ambiente contábil e pontos conflitantes. Importância e harmonização das normas contábeis. Atuação dos organismos internacionais de contabilidade. | | |
| **BIBLIOGRAFIA** | | | |
| **Bibliografia Básica:** | | | |

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual da contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade:** uma nova abordagem. São Paulo:Atlas, 2013

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

LOPES, Alexandro Broedel;MARTINS,Eliseu.**Teoria da contabilidade:** uma nova abordagem. São Paulo:Atlas, 2013

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Acervo Virtual**

Alves, Aline. **Auditoria Contábil Avançada**. E-PDF, 2017.

| **EMENTA** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II | **ETCC II** | 8º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar aos graduandos do curso de contábeis, as competências e habilidades na elaboração, sistematização e execução de um | | | |

| | |
|---|---|
| | trabalho científico, na modalidade de artigo, dentro das normas da ABNT e Regimento do manual de TCC da FL/BA. Compreender a formatação do trabalho científico e conhecer minuciosamente os componentes do artigo científico: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. |
| **EMENTA** | Elaboração do trabalho de conclusão do curso sob a orientação de professor (es) do curso, em conformidade com o Regulamento do TCC, no período de dois semestres. O trabalho constituir-se-á de um artigo ou de um trabalho monográfico que poderá ser submetido a uma banca examinadora. |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**


BOAVENTURA, **Edvaldo M. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; TEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.


**Bibliografia Complementar:**


MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. F**undamentos de Metodologia Científica**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; TEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.


| **PLANO DE ENSINO** | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | **MATRIZ** | 2017.1 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** |
| Prática Contábil VII | PCVII | 8º | 60h |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | |
| **OBJETIVOS** | Fornecer subsídios teóricos e práticos para que estudantes da área contábil desenvolvam procedimentos técnicos e práticos de contabilidade voltadas para as entidades do terceiro setor. | | |
| **EMENTA** | Origem, Características e Desenvolvimento do Terceiro Setor no Brasil; Gestão Contábil e Plano de Contas das Organizações do Terceiro Setor; Legislação Tributária das Organizações do Terceiro Setor - Principais Diretrizes Legais; Demonstrações Contábeis e Prestação de Contas do Terceiro Setor; Gestão de Finanças no Terceiro Setor. | | |

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo. Editora Atlas.

ATTIE, Willian. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo. Editora Atlas.

SANTOS, José Luiz de. Fundamentos de Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas.

**Bibliografia Complementar:**

CARMONA, Carlos Alberto. **Arbitragem e Processo.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias et all. **Perícia Contábil: uma abordagem**

**teórica, ética, legal, processual e operacional** - Casos Praticados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

| **PLANO DE ENSINO** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **CURSO** | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | **MATRIZ** | 2017.1 |
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Despacho conjunto 01/2016 | | | |
| **DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR** | **CÓDIGO** | **PERÍODO** | **CARGA HORÁRIA (HORAS)** | |
| Sustentabilidade na Estratégia de Negócios | **SEN** | 8º | 60h | |
| **PRÉ-REQUISITO** | Não há | | | |
| **EQUIVALÊNCIA** | Não há | | | |
| **OBJETIVOS** | Proporcionar oportunidade de reflexão e desenvolvimento de conhecimento acerca da importância das organizações empresariais no contexto do desenvolvimento sustentável, caracterizando, entendendo e aprendendo a operacionalizar a Responsabilidade Social Corporativa e compreendendo suas relações com a sociedade e o Estado. | | | |
| **EMENTA** | A conceituação de plano, programa, projeto. Projeto público e projeto privado. A elaboração de projetos como instrumento de melhor utilização de fatores produtivos escassos. Identificação de novos projetos. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Orçamento de Despesas Operacionais. Orçamento de Caixa. Demonstrativo de Resultado de Exercício Projetado. Balanço Patrimonial Projetado. Controle Orçamentário. Análise de Projetos Empresariais. Avaliação de projetos públicos e de projetos privados. A contabilidade e o meio-ambiente. Os ativos | | | |

| | |
|---|---|
| | ambientais. Os passivos ambientais. Custos de preservação do meio ambiente. Investimentos ambientais. |

**BIBLIOGRAFIA**


**Bibliografia Básica:**

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos.** 1 ed. São Paulo. Atlas. 2003.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno H. **Análise de Investimentos**. 10 ed. São Paulo. Atlas. 2007.

SANVICENTE, Antônio Z.; SANTOS, Celso da C. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**.2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

## 10.4. Estágio supervisionado

Conforme a Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004 o estágio pode ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das ciências contábeis e nesse sentido a Faculdade Lusófona da Bahia através do seu Núcleo Docente Estruturante e respectivo Colegiado do curso optou por essa realização interna, sendo esses pensamentos contábeis que trata o §1º do art. 7º da DCN abordados nas Práticas Contábeis realizadas em Laboratório, através de sistemas próprios de contabilidade, que vão desde o segundo ao oitavo semestre do curso.

As disciplinas práticas têm o objetivo geral de estreitar o hiato existente entre o processo teórico e prático fazendo com que os educandos vivam experiências do cotidiano da ciência, capacitando-os dessa forma para o mercado de trabalho.

## 10.5. Atividades complementares

As atividades complementares propiciam ao estudante a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo pleno, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento jurídico propiciado pelo curso.

Estão fixadas em 500 horas, já contempladas dentro da matriz curricular do curso, no ensino híbrido, e deverão ser concluídas até o 8º semestre e levam em consideração a necessidade de uma formação crítica, profissional e ética. As atividades complementares buscam, em todos os seus aspectos, a junção entre o ensino e a extensão e estão adaptadas às necessidades do curso.

A instituição, como forma de estimular, os alunos do curso da importância das atividades complementares no seu processo de formação, realiza ao longo do desenvolvimento do semestre: palestras, Seminários, Workshops, oficinas, mesas redondas com o objetivo de criar discussões acerca das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem sobrepujar a

autonomia e a necessidade do educando de buscar esta correlação em ambiente diferente do escolar.

As atividades complementares levam em conta as realidades dos mercados de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, projetos de extensão, publicação de produção científica e outras definidas no plano acadêmico do curso.

A Faculdade Lusófona da Bahia ainda oferece a Semana de Iniciação Científica, denominado como SEP – Seminário Estudantil de Pesquisa e Extensão, onde os alunos podem participar como ouvintes, ou ainda apresentarem seus trabalhos de iniciação científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

### 10.6. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso como disciplina curricular estabelecem oportunidades singulares de o estudante do curso de Ciências Contábeis, articular e aplicar os conteúdos que foram explorados pelos professores das diversas disciplinas da matriz curricular. Representam, ainda, uma oportunidade de o estudante verificar que não existem ‘receitas prontas’ e ajustadas para toda e qualquer organização e, por isso mesmo, o exercício profissional do contador requer elevada capacidade de exercitar a interpretação, a compreensão e a reflexão dos parâmetros teóricos em relação à prática observada. (LIMA; OLIVO, 2007).

Para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso e clareza do processo de pesquisa o Curso de Contabilidade engendrou na grade do curso a disciplina Metodologia e Prática da Pesquisa, que tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos a compreensão sobre os conhecimentos teóricos e práticos da metodologia cientifica para o planejamento, elaboração, avaliação, interpretação e redação de trabalhos científicos, capacitando os estudantes a uma apreciação da disciplina como expressão da criatividade intelectual e, como instrumento para o domínio da ciência atual.

Além da disciplina específica citada, o trabalho de Conclusão de Curso vê-se correlacionado às outras disciplinas da grade curricular. Observamos, também, que o Trabalho de Conclusão de Curso ratifica a valorização do curso de Ciências Contábeis da FL/BA, para a formação intelectual e profissional do contador uma vez que avalizam o desenvolvimento das competências esperadas de nossos egressos.

O TCC da Faculdade Lusófona da Bahia é apresentado na modalidade artigo cientifico sendo de forma individual ou em grupo de até 3(três) alunos, sobre temas específicos da graduação cursada pelos discentes tratados na modalidade de Artigo Empírico-Tecnológico e concebidos para solução de problemas práticos da comunidade do entorno da Faculdade.

Pelo fato de existirem níveis de complexidade e exigências, tornou-se relevante a existência de regulamento próprio para o Trabalho de Conclusão de Curso.

## 11. APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA oferece, habitualmente, diversos projetos visando possibilitar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio semelhante ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a finalização dos cursos.

Considerando a amplitude e a diversidade das ações realizadas para reduzir consideravelmente a taxa de evasão, a FL/BA no plano do seu Programa de Apoio ao Discente, busca subsidiar o desenvolvimento de soluções educacionais que reduzam as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: déficit de conhecimentos oriundos da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; embaraços em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas pessoas com deficiência (PcD).

Para suprir esta demanda, a FL/BA possui em sua estrutura organizacional Núcleos e setores que atendem primordialmente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

### 11.1. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPS)

O Núcleo de Atendimento Psicopedagógico – NAPS dispõe de profissionais especializados para atender as demandas provenientes da caminhada acadêmica do estudante, especificamente nas dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso.

O NAPS oferece aos alunos da Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA a chance de ampliar o debate sobre questões que, de alguma forma, interferem no seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no sentido de contribuir para o aprimoramento na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

Este núcleo se constitui em um espaço de escuta sensível, visando solucionar conflitos atinentes ao processo de ensino-aprendizagem, e deve ter como princípio a busca da interatividade, no qual os alunos ou até mesmo os seus responsáveis possam ser acolhidos nas suas necessidades de aprendizagem, no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais.

O serviço oferecido pelo NAPS contempla: atendimento psicopedagógico; orientação vocacional e gestão de carreiras através das ferramentas do Etalent.

É importante frisar que embora seja direcionado para o desenvolvimento e aperfeiçoamento acadêmico dos alunos, este núcleo não tem intenção e nem a função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

### 11.2. Programa de nivelamento

Sobre o processo de nivelamento, a Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA entende que o apoio pedagógico ao discente é um processo que deve ser capaz de permitir que o ingressante tenha o seu perfil redefinido e aprimorado.

Para tanto, faz-se necessário ter conhecimento do nível operante do acadêmico, para que se possam estabelecer ações de nivelamento. Estas devem estar voltadas para o oferecimento de disciplinas ou outras atividades, capazes de produzir melhoria na aprendizagem do sujeito, produzindo por consequência melhoria no seu desempenho.

Assim, o processo de nivelamento deverá ter como ponto de partida as experiências do sujeito da aprendizagem retomando conceitos, métodos e procedimentos básicos, vivenciados pelos acadêmicos ao longo do seu processo de escolarização básica. Com esta dimensão, as atividades a serem desenvolvidas deverão ser significativas, e contextualizadas nas áreas da Matemática e da Língua Portuguesa sem perder de vista o trabalho desencadeado nas disciplinas regulares que compõem a matriz curricular do curso.

### 11.3. Política de apoio à participação dos estudantes em atividades de extensão, em eventos e intercâmbios.

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA proporciona ao corpo discente um adequado atendimento de apoio ou suplementar às atividades de extensão e em eventos, com auxílio para a inscrição em eventos externos, transporte e estadia quando necessários e solicitados.

Pertencente ao Grupo Lusófona, os alunos da Faculdade Lusófona da Bahia tem trânsito aberto em qualquer Universidade do Grupo localizada nos diversos países que falam a língua portuguesa.

Os alunos podem cursar disciplinas ou parte dos cursos nas demais Universidades, além de qualquer componente curricular complementar à sua formação, sem contar a experiência e vivência cultural que o intercâmbio proporciona ao estudante.

Atualmente a instituição possui os seguintes convênios/ protocolos de cooperação:

| **Convênio** | **Cidade/Pais** |
|---|---|
| Protocolo de colaboração entre as instituições de ensino superior do Grupo Lusófona | Brasil/ África/ Portugal |
| Convênio Geral de cooperação entre Grupo Lusófona e Universidade do Vale do Itajaí | Santa Catarina/Salvador - Brasil/ Portugal |
| Protocolo de Cooperação entre Grupo Lusófona e Universidade Estadual de Campinas | São Paulo/ Salavdor- Brasil/ Portugal |
| Protocolo de Cooperação entre Grupo Lusófona e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais | Minas Gerais/ Salavdor- Brasil/ Portugal |

### 11.4. Programas de bolsas de estudo e de trabalho para estudantes

Para cumprimento de sua missão, a Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA trabalhará em parceria com organismos governamentais e organizações empresariais interessados em projetos inovadores de formação de recursos humanos, de promoção do conhecimento e de prestação de serviços técnicos e culturais à sociedade.

Comprovadamente, sabemos que a trajetória de desenvolvimento e de sucesso da maioria das instituições, dos programas e dos cursos de ensino superior, que hoje estão consolidados e gozam de excelente reputação, foi percorrida e viabilizada com o extraordinário auxílio das bolsas de estudos e pesquisas, concedidas pelas agências de fomento. Atualmente, em virtude da grande expansão dos sistemas de ensino e das limitações orçamentárias das

agências governamentais, as IES particulares muito pouco têm se beneficiado destes instrumentos de estímulo e promoção da qualidade.

São objetivos principais do programa de bolsas:

- Apoiar a capacitação do corpo docente e discente, para a busca da excelência nos cursos de graduação e atendimento às disposições legais pertinentes;
- Viabilizar a implantação de programas de pós-graduação *lato sensu*; contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de autoavaliação e de avaliação externa.

### 11.5. Núcleo de atendimento ao estudante - NAE

O Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) é uma área institucional voltada à melhoria das condições de atendimento aos discentes e aos que se apresentam na Instituição a fim de obter informações e esclarecimentos diversos sobre assuntos atinentes à Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA.

Trata-se do primeiro contato com os interessados nos cursos e serviços que a Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA oferta à sociedade e seu desempenho é de suma importância para os futuros alunos e demais membros da comunidade da FL/BA.

O Horário de Atendimento é de 2ª a 6º feira: das 10h às 21:30h e sua estrutura conta com um sistema informatizado em prol de conceder à comunidade acadêmica mais agilidade e transparência, permitindo ao aluno uso e navegação dentro de um sistema acadêmico "on-line" interligado aos órgãos de ensino, aos Colegiados de curso e na administração central através de uma rede de computadores.

Primordial que os envolvidos e agentes colaboradores desta área tenham consciência de sua importância e responsabilidade e, aceitem o desafio de contribuir para a construção e consolidação de uma imagem de seriedade e eficiência da FL/BA.

Caberá ao NAE de forma geral desenvolver um atendimento de excelência com os esclarecimentos institucionais, relacionados com as atividades acadêmicas e administrativas da FL/BA, estimulando a percepção que os interessados têm de si mesmo e do outro, enquanto ser individual, social, planetário e cultural.

O Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) será composto por equipe especializada, apoiado pelos Coordenadores, pela Ouvidoria, pela Secretaria Geral e demais setores acadêmicos e administrativos da FL/BA.

O NAE, exclusivamente, possui as seguintes funções:

I - Atender aos diversos públicos internos e externos que desejam obter informações do portfólio da Instituição, informações administrativas e acadêmicas e possíveis encaminhamentos aos diversos setores da FL/BA;

II - Esclarecer os obstáculos que possam estar interferindo na efetivação das matrículas, considerando a própria satisfação pessoal do aluno;

III - Favorecer o entendimento das necessidades para o ingresso na comunidade da FL/BA, notadamente ao Processo Seletivo.

IV - Acompanhar o processo de ensino aprendizagem e orientar os alunos no desenvolvimento de carreira e inserção no mercado de trabalho.

### 11.6. Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

Segundo o Regimento Geral da Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA, o corpo discente da FL/BA tem representação, com direito a voz e voto, nos Colegiados da Faculdade.

A representação discente tem por objetivo promover a integração da comunidade acadêmica, para a consecução das finalidades da instituição.

O Corpo Discente terá como entidade representativa o Diretório Acadêmico, composto de alunos regularmente matriculados na FL/BA e que atendam ao disposto no Regimento Geral, eleitos democraticamente pelos seus pares em eleições livres e diretas.

Os alunos regulares podem organizar o Diretório Acadêmico do próprio curso, competindo ao Diretório Acadêmico a indicação da representação discente junto ao Colegiado de cada curso.

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas as atividades de natureza político-partidárias.

A indicação do representante do corpo discente no Colegiado de Curso é feita pela Diretoria do Diretório Acadêmico, respeitadas as seguintes condições previstas no Regimento Geral.

### 11.7. Acompanhamento dos egressos

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações do mundo do trabalho, visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições. Para tanto, será disponibilizado no *site* da Faculdade e na própria instituição, um formulário para cadastro dos ex-estudantes com a identificação do curso realizado, para obter dados que possibilitem a formulação de uma política de egressos alicerçada na potencialização das competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualificativo de sua oferta educacional.

Além disto, a IES pretende realizar anualmente o Encontro de Egressos, evento em que os ex-estudantes assistirão palestras promovidas pela Instituição e no qual poderão compartilhar e transmitir as suas experiências no campo profissional aos estudantes que estão em fase de conclusão dos cursos promovidos pela Faculdade.

### 11.8. Projeto de acompanhamento de egressos

O objetivo do projeto de acompanhamento de egressos é possibilitar o acompanhamento do desempenho dos ex-estudantes no mercado de trabalho, de forma a avaliar o profissional formado pela instituição, com o objetivo de abrir espaço para intercâmbio profissional que possibilite a troca de informações sobre o mercado de trabalho, possibilitando aos estudantes contato com as experiências inovadoras do setor produtivo, bem como viabilizar painéis de serviços e trocas de informações para ex-estudantes, os quais poderão ter acesso à possibilidade de negócios e oportunidades, além de informações sobre calendário de eventos ou até mesmo resolver necessidades burocráticas relativas à instituição.

## 12. MONITORIA

Será instituída na Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA, a monitoria, nela admitindo-se, apenas, estudantes regulares, selecionados pelas Coordenações e designados pelo Diretor Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria não gera vínculo empregatício e será exercida na forma da legislação específica e sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas, ou práticas, correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

O exercício da monitoria é considerado título para ingresso no magistério da Faculdade Lusófona da Bahia, bem como estímulo à produção intelectual de seus estudantes na forma regulada pelo Conselho Superior - CONSAEPE.

## 13. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Projeto Pedagógico do Curso passa, constantemente, por revisão e atualização para atender às demandas sociais e legais. As avaliações do projeto do curso têm por base reuniões com o Colegiado de Curso, dos relatórios da CPA e com os professores, visando adaptar as orientações do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e do Conselho Federal

de Contabilidade (CFC) referente às exigências para a formação profissional do alunado, tais como:

- Avaliação participativa constante da grade curricular, efetuada pelo corpo docente;
- Discussão da importância da relação teoria – prática na formação profissional;
- Adequar os conteúdos programáticos das disciplinas, seguindo as constantes mudanças e transformações sociais de forma a atender o exercício profissional;
- Programar atividades constantes conciliando a teoria e a prática;
- Acompanhar as exigências do mercado de trabalho gerando adequações necessárias na formação do contador atual.

No que tange as avaliações externas a FL/BA entende como uma oportunidade para reflexão e desenvolvimento de seus cursos, utilizando nesse contexto os resultados do ENADE, do Exame de Suficiência e das informações advindas do relatório de visitas in loco de comissões de avaliação do MEC.

## 14. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação tem como objetivo a construção e consolidação de um sentido comum de uma Instituição de Ensino Superior, contemplando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e gestão educativa; a implantação de uma cultura de avaliação num processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional; a realização de um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a Instituição, que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de práticas, tendo como referências o PDI, PPI e PPC; a análise contínua da ação educativa buscando vê-la com clareza, profundidade e abrangência.

A avaliação utiliza, inicialmente, três instrumentos: no primeiro, o discente avalia as disciplinas e a prática docente; no segundo, avalia o curso e a Instituição; e, no terceiro, o docente realiza uma auto-avaliação. A compilação dos dados é efetuada de modo a constituir ações que objetivem a melhoria de possíveis deficiências.

A FL/BA procura desenvolver uma proposta de avaliação séria e comprometida com a excelência do Ensino superior proporcionando:

- Sistematizar informações;
- Analisar coletivamente os significados dessas informações;
- Analisar as ações e realizações de forma segmentada e integrá-las;
- Identificar pontos fracos;
- Identificar pontos fortes e potencialidades (dimensões);
- Estabelecer estratégias de superações de problemas;
- Estruturar de forma ética e precisa as informações para toda comunidade acadêmica.

## 15. NÚMEROS DE VAGAS

Os Processos Seletivos são orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos cursos de graduação pretendidos, e são regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior. São abertos e tornado público, pelo menos quinze dias antes da realização da seleção, por meio de Editais.

A Faculdade Lusófona da Bahia disponibiliza de 100(cem) vagas anuais que foram pensadas no sentido de atender as demandas locais, bem como a capacidade de infraestrutura da FL/BA, sem deixar de levar em consideração o quantitativo do corpo docente atual.

## 16. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 16.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Instituído pela resolução 1/2010 do CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, O NDE “constitui-se em um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”.

Sendo assim, o curso criou o NDE que vem sendo recomposto no decorrer dos anos e atuando de forma expressiva nas discussões do projeto pedagógico e outros assuntos referente a concepção do curso.

As avaliações do projeto do curso são realizadas através de reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e com os professores, visando adaptar as orientações do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) referente às exigências para formação profissional do seu alunado, tais como:

- Avaliação participativa constante da grade curricular, efetuada pelo corpo docente;
- Discussão da importância da relação teoria - prática na formação profissional;
- Adequar os conteúdos programáticos das disciplinas seguindo as constantes mudanças e transformações sociais de forma a atender o exercício profissional;
- Implementar atividades constantes conciliando a teoria e a prática;
- Acompanhar as exigências do mercado de trabalho gerando adequações necessárias na formação do atual contador.

As atas que constam arquivadas em pasta específica e em meio físico na Coordenação de Curso atestam as diversas e contínuas discussões realizadas, durante os semestres letivos, desde o início da oferta do Curso, que visam o processo de melhoria do Curso Superior.

Os membros do NDE evidenciam compromisso com o Curso, com a Instituição e, sobretudo, com o resultado positivo na formação acadêmica e profissional dos alunos.

Estes docentes, membros do NDE, distinguem-se no âmbito do corpo docente, pois concebem, de modo aprofundado e legítimo, a estrutura curricular, o ementário, a proposta pedagógica e metodológica do Curso Superior, atuando em parceria com a Coordenação de Curso na ampla divulgação e orientação dos demais professores acerca dos objetivos do Curso, da justificava de oferta, do perfil do egresso, do currículo, do processo de avaliação de aprendizagem e do ementário.

Atualmente o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Contábeis está composto da seguinte forma:

| Professor | Função | Titulação | Regime | Formação |
|---|---|---|---|---|
| Ubiraci Natividade Boa Morte | Coordenador | Especialista | Integral | Ciências Contábeis |
| Jamilly Dias dos Santos | Professor | Doutora | Parcial | Ciências Contábeis |
| Thiago Rios Sena | Professor | Mestre | Parcial | Ciências Contábeis |
| Vicente Costa | Professor | Mestre | Parcial | Ciências Contábeis / Pedagogia |
| Leandro Teixeira e Silva | Professor | Mestre | Integral | Administração |

**16.2. Atuação do Coordenador**

O Coordenador de Curso de Ciências Contábeis é o responsável pelo curso que estimula o comprometimento com uma visão clara e forte, bem como envolve-se na busca vigorosa desta, catalisando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e discente de seu curso.

O coordenador do Curso possui uma atuação de qualidade considerando em uma análise ordenada e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores

O perfil do coordenador está demonstrado no quadro abaixo:

| FORMAÇÃO ACADÊMICA (Graduação) | TITULAÇÃO MÁXIMA OBTIDA | TEMPO DE EXERCICIO NA IES (Data de admissão na IES) | TEMPO DE EXERCICIO NA FUNÇÃO DE COORDENADOR (data da portaria de designação para |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | **o cargo)** |
| Ciências Contábeis | Especialista | 24/05/2011 | 01/07/2017 |

A gestão do curso de Ciências Contábeis da FL/BA é responsabilidade do seu coordenador, sendo sua competência desempenhar as seguintes funções: fiscalizar a fiel execução do regime escolar; organizar e superintender os serviços administrativos do órgão; colaborar com a elaboração do Relatório Anual da Diretoria da FL/BA a ser remetido ao CONSAEPE; sugerir a contratação de professores para preenchimento de vagas ou substituições eventuais; informar ao Colegiado de Curso sobre assuntos de interesse do desenvolvimento do ensino; convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso; integrar o Colegiado de Curso, do qual é Presidente nato; organizar e propor Calendário Escolar, dentro das disponibilidades físicas e didáticas visando o oferecimento de condições materiais e técnicas favoráveis ao melhor rendimento das atividades; propor ao CONSAEPE alterações na distribuição das aulas teóricas e práticas quando tal medida se mostrar necessária à obtenção das finalidades e objetivos estabelecidos; articular o ensino, a pesquisa e a extensão a partir da definição de linhas temáticas, de acordo com orientações firmadas pelo CONSAEPE; adotar as medidas recomendadas para implementar o processo de avaliação do curso, de acordo com as orientações emanadas da Comissão permanente de Avaliação e exercer as demais funções que se relacionem ao bom funcionamento do respectivo curso de graduação.

- **RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO**

A relação do coordenador com os docentes e discentes do curso é avaliada por meio de questionários elaborados e avaliados pela CPA – Comissão Própria de Avaliação da instituição e disponibilizados para a coordenação do curso, aonde se pode averiguar a relação estabelecida com os docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da FL/BA.

- **REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES E NDE**

O coordenador do curso de Ciências Contábeis conforme prevê o Regimento Interno da instituição, preside o Colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar. Além disso, conforme o mesmo regimento atua como representante do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, participando também como membro integrante do Núcleo Docente Estruturante.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Coordenador de Curso da Faculdade Lusófona da Bahia opina na gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no Conselho Superior.

### 16.3. Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, regulamentado conforme a convenção coletiva de Trabalho local, que estipula que o regime de trabalho do professor/docente, em tempo integral, atendendo as exigências do MEC, compreende a prestação de 40 a 44 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de 50% das horas semanais para as atividades extraclasses e com base nisso, a carga horaria implantada para o coordenador do curso é de 30(trinta) horas semanais dedicadas totalmente à coordenação do curso e 10(dez) horas dedicadas as atividades de docência.

### 16.4. Titulação do Corpo Docente

O curso de Ciências Contábeis possui 10 docentes, cuja titulação está composta conforme quadro abaixo:

| Titulação | Quantidade | % |
|---|---|---|
| Especialistas | 02 | 20% |
| Mestres | 06 | 60% |
| Doutores | 02 | 20% |

| | | |
|---|---|---|
| **TOTAL** | **10** | **100%** |

A FL/BA constata em seu corpo docente uma vantagem competitiva, que permanentemente busca superar os desafios oriundos da prática docente por meio da participação nas atividades promovidas pelo Programa de Formação Docente da Instituição que busca o aprimoramento do magistério.

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA é consciente de que o professor é um dos principais ingredientes que contribui no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Deste modo, o corpo docente da Faculdade é uma referência de qualidade da instituição. A inseparabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para docência no superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para contribuir com a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento, e no intuito de qualificar o quadro de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, a FL/BA, pertencente a um dos maiores grupos de ensino de Portugal, Grupo Lusófona, oportunizou, a partir do ano de 2018, a oferta de programas de Mestrado, por meio de parceria com a Universidade Lusófona, com condições especiais para os docentes da instituição.

### 16.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente

No que tange ao regime de trabalho estabelecem-se critérios para concessão de carga horária e contratação de professores, priorizando a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Abaixo a tabela que compõe o regime de trabalho do atual corpo docente:

| Regime | Quantidade | % |
|---|---|---|
| Horista | 01 | 10% |
| Parcial | 06 | 60% |
| Integral | 03 | 30% |
| **TOTAL** | **10** | **100%** |

### 16.6. Experiência Profissional do Corpo Docente

Além de se observar as orientações do Ministério da Educação, e, a FL/BA também leva em conta o tempo de experiência profissional nas demais organizações ligadas à área de aderência, uma vez que a função do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de possibilitar o saber e a sua produção.

Nesse contexto, não resta dúvidas de que a vivência profissional deste docente o auxiliará a mediar o conhecimento. O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis possui, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o mercado profissional público e privado, permitindo uma correlação entre a prática e os conteúdos dos componentes curriculares em sala de aula.

| Experiência (em anos) | Quantidade | % |
|---|---|---|
| De 3 a 5 anos | 01 | 8,33% |
| De 5 a 10 anos | 01 | 8,33% |
| Acima de 10 anos | 10 | 83,34% |
| **TOTAL** | **10** | **100%** |

Destaca-se que 100% dos docentes do referido Curso possui experiência profissional superior a 03 anos.

### 16.7. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da FL/BA possui comprovadamente larga e relevante experiência no magistério superior, que o permite compreender muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino-aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores.

| Experiência (em anos) | Quantidade | % |
|---|---|---|
| De 3 a 5 anos | 04 | 33,33% |
| De 5 a 10 anos | 06 | 50,00% |
| Acima de 10 anos | 02 | 16,67% |
| **TOTAL** | **12** | **100%** |

Afirma-se, deste modo, que 100% dos docentes do referido Curso possui experiência no magistério superior a partir dos 03 anos.

### 16.8. Experiências no Exercício da Docência na Educação a Distância

O corpo docente da Faculdade Lusófona da Bahia possui 01(hum) professor em fase de especialização no ensino a distância e 02 professores com vasta experiência na modalidade EAD. Estes profissionais integram o grupo de profissionais com habilidade e competência para auxiliar a instituição no melhor desenvolvimento e elaboração das disciplinas ministradas nessa modalidade conforme autoriza o MEC.

### 16.9. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

O corpo docente da Faculdade Lusófona da Bahia possui 02 professores com experiência vasta experiência na modalidade EAD. Estes profissionais integram o grupo de profissionais com habilidade e competência para o exercício da tutoria das disciplinas ministradas nessa modalidade.

### 16.10. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do curso

Devido a quantidade restrita de disciplinas que são ofertadas na modalidade EAD, hoje a Faculdade Lusófona da Bahia conta com 03 tutores cuja formação e titulação está representada no quadro abaixo:

| Quantidade | Titulação | Formação |
|---|---|---|
| 01 | Especialista | Direito |
| 01 | Especialista | Língua Portuguesa |
| 01 | Especialistas | Ciências Contábeis |

**16.11. Experiência do corpo de tutores em educação a distancia**

A Faculdade Lusófona da Bahia conta com 02 tutores com experiência com mais de 3 anos na educação a distância e 01 com especialização em andamento neste seguimento.

**16.12. Interação entre tutores**

A interação se dá por meio de encontros semanais ou quando existir necessidade e tem como objetivo primitivo de buscar orientação e estabelecer critérios das práticas desenvolvidas no atendimento entre o aluno x tutor quer presencial, quer a distância. A troca de experiências em ambas modalidades, também, é o foco de reflexão que permeiam essas trocas.

**16.13. Produções Cientifica, cultural, artística e tecnológicas**

O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Lusófona da Bahia realiza publicações em seminários, colóquios, eventos acadêmicos e científicos participando com artigos, resenhas, ensaios em revistas de instituições locais, regionais e nacionais, bem como participando de corpo editorial e grupos de pesquisa.

Afirma-se, deste modo, que 52%(cinquenta e dois) por cento dos docentes do referido Curso possui mais de 01 publicações nos últimos 03 anos.

## 16.14. Atuações do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição:

I. pelo Coordenador, que o preside;
II. por 1 (um) docente que ministra disciplinas básicas do curso, indicado pelos seus pares;
III. por 1(um) docente responsável por disciplinas profissionalizantes, indicado pelos seus pares;
IV. por 1 (um) docente que ministra disciplinas complementares, indicado pelos seus pares;
V. por 1 (um) representante do corpo discente, nos termos deste Regimento Interno e da legislação vigente.

O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta de assuntos a serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

1. Definir o perfil profissional do curso de formação profissional a ele vinculado;
2. Elaborar proposta do currículo pleno do curso, bem como as reformulações que convierem;
3. Emitir parecer sobre os pedidos de transferência, aproveitamento de estudos e adaptação curricular;
4. Definir o conteúdo programático das disciplinas que constituem o currículo pleno do curso;
5. Organizar a lista de oferta de disciplinas em cada período letivo, observando o plano curricular;

6. Traçar as diretrizes didático-pedagógicas do curso respectivo.

Após a realização das reuniões com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis designados em cada reunião.

## 16.15. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Na virada do século, não se trata mais de nos perguntarmos se devemos ou não introduzir as novas tecnologias da informação e da comunicação no processo educativo. Já na década de 80, educadores preocupados com a questão consideraram inevitável que a informática invadisse a educação e a escola, assim como ela havia atingido toda a sociedade (Monteiro & Rezende, 1993). Atualmente, professores de várias áreas reagem de maneira mais radical, reconhecendo que, se a educação e a escola não abrirem espaço para essas novas linguagens, elas poderão ter seus espaços definitivamente comprometidos (Kawamura, 1998).

Entretanto, os meios por si só, não são capazes de contribuir para o processo do ensino-aprendizagem se revelando ineficientes quando usados como o elemento menos importante do processo educativo, ou sem a devida reflexão humana. Devemos compreender que as tecnologias no âmbito educacional devem se adequar as necessidades de determinados projetos pedagógicos colocando-se a serviço de seus objetivos e nunca os determinando.

A Faculdade Lusófona da Bahia adotará como práticas pedagógicas inovadoras a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o desenvolvimento de uma competência de trabalho em autonomia, já que os alunos podem dispor de uma enorme variedade de ferramentas de investigação. “Se é verdade que nenhuma tecnologia poderá jamais transformar a realidade do sistema educativo, as tecnologias de informação e comunicação trazem dentro de si uma nova possibilidade: a de poder confiar realmente a todos os alunos a responsabilidade das suas aprendizagens (CARRIER, J.P., 1998)”.

Os modelos das TICs como práticas pedagógicas, tendo como espaço o ambiente da Faculdade Lusófona da Bahia poderão produzir:

- Um acesso à informação com rapidez e facilidade;
- Uma prática de confrontação, verificação, organização, seleção e estruturação, já que as informações não estão apenas numa fonte. As inúmeras informações disponíveis não significarão nada se o utilizador não for capaz de as verificar e de as confrontar para depois as selecionar. A recolha de informações sem limite pode muito bem provocar apenas uma simples acumulação de saberes.
- O desenvolvimento das competências de análise e de reflexão;
- A abertura ao mundo e disponibilidade para conhecer e compreender outras culturas;
- A organização do seu pensamento;
- O trabalho em simultâneo com um ou mais indivíduos situados em diferentes pontos;
- A criação de *sites* (em colaboração com os alunos e professores da sua ou de outras instituições), a qual vai permitir que os alunos realizem:

    a) Um trabalho de estruturação das suas ideias;
    b) Uma organização espacial;
    c) Uma apresentação com cuidados estéticos;
    d) Um trabalho de descrição e apresentação que proporcionará uma pesquisa histórica, geográfica e cultural sobre a instituição, o local e a região onde habitam e estudam;
    e) Um registro de sons e imagens (fotografia e vídeo)

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para fortalecer o sistema de comunicação e potencializar a aprendizagem dos alunos e a prática dos estudos independentes, a FL/BA utiliza um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esta ação visa à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, que é desejada pelo mercado de trabalho e estimulada pelo Ministério da Educação.

O ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido em uma plataforma de LMS (Learning Management Systems), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina.

Dentre os fatores positivos para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem destacam-se:
Facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da disciplina;

- Possibilidade de interação e comunicação entre os participantes;
- Facilidade de acesso às informações;
- Favorece a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos;
- Favorece a elaboração de atividades que visem à superação de desafios ao conhecimento;
- Favorece a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram;
- Agrega recursos e ferramentas que tornam viável a elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo;
- Possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar
- Atividades que estimulem e proporcionem aprendizado;
- Favorece a flexibilidade na navegação;
- Disponibiliza formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

A metodologia pedagógica a ser adotada para o desenvolvimento das disciplinas em EAD é o cognitivismo, no qual os processos internos de percepção, representação, armazenamento e recuperação dos conhecimentos são gerados a partir da interação entre o estudante x professor/tutor x ambiente de aprendizagem on-line.

O conhecimento adquirido pelo discente será fruto dessa interação. As disciplinas serão desenvolvidas por meio de um processo permanente e contínuo de construção e reconstrução, que resultará na formação de estruturas mentais, também chamadas de assimilação.

Serão disponibilizados para os estudantes os seguintes recursos educacionais:

- Material didático;
- Ferramentas de aprendizagem desenvolvidas no ambiente on-line;
- Ferramentas de comunicação e interação desenvolvidas no ambiente on-line;
- Tutoria de dúvidas via ambiente on-line, de forma assíncrona, realizada pelo professor/tutor da disciplina;
- Encontro presencial.

Material Didático

Para garantir ao aluno segurança em relação ao seu processo de aprendizagem e adesão e motivação em relação ao seu curso e à metodologia de educação à distância, são necessários alguns recursos. Além de um sistema de comunicação integrador, recursos humanos capacitados e infraestrutura física adequada, são imprescindíveis materiais didático-pedagógicos de qualidade e de apoio ao estudante e ao professor que contenha todas as informações essenciais sobre o curso.

O material pedagógico utilizado na instituição é desenvolvido por profissionais qualificados com experiência profissional e docente. A construção dos materiais, recursos, atividades e a estruturação no ambiente virtual serão realizadas pela empresa parceira da FL/BA de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pelas Coordenadorias de curso e do Núcleo Docente Estruturante.

Será disponibilizado para os discentes um livro digital com o conteúdo da disciplina, atividades de fixação e material multimídia.

A FL/BA fomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que são ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos.

De uma maneira geral, a literatura existente apresenta-se extremamente necessária, porém é insuficiente às crescentes demandas do ensino de graduação e pós-graduação. Isso ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

## 16.17. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação pedagógica proposta na FL/BA institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da instituição é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a estrutura de um novo fazer pedagógico.

É Importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da instituição, as quais devem ser seguidas pelos cursos ofertados.

O Regimento Geral da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA dispõe o seguinte sobre a avaliação da aprendizagem:

1) O aproveitamento escolar é verificado mediante avaliações parciais, durante o período letivo, e mediante um eventual exame final, expressando-se, o resultado de cada avaliação.

2) A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento nas Avaliações Parciais.

3) Cabe ao docente a atribuição das notas das Avaliações Parciais e Finais, em graus de zero a dez, e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo a Coordenação do Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão e comunicando ao Diretor Acadêmico as disfunções.

4) Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e demais atividades escolares, o aluno é aprovado:

a) Independentemente da prova final, o aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), correspondentemente à média aritmética simples, com arredondamento, da média das avaliações parciais, ao final do período letivo;

b) Mediante prova final, o aluno que tenha obtido média de aproveitamento final inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro), obtendo nota final igual ou superior a 10,0 (dez), correspondente a soma da média de aproveitamento à nota da prova final.

5) O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento nas datas fixadas, poderá realizar até uma "Segunda Chamada" de cada disciplina, a ser realizada conforme o Calendário Acadêmico.

Poderá ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido à Coordenação que está vinculado, no prazo de cinco dias úteis após a divulgação do resultado (consultar valores na Secretaria).

6) O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, deverá cursar novamente a disciplina, de acordo com as normas fixadas pelo CONSAEPE.

7) É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do período letivo cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até 03 (três) disciplinas, computadas as dependências das séries anteriores.

8) O aluno promovido ao ano letivo seguinte, em regime de dependência, deve matricular-se obrigatoriamente na nova série e nas disciplinas de que depende, salvo se não estiverem sendo oferecidas, observando-se, na nova série a compatibilidade de horário e aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e de aproveitamento.

9) É considerado reprovado na série o aluno reprovado em 4 (quatro) disciplinas ou mais.

10) O aluno reprovado na série, ou seja, em dependência em 04 (quatro) ou mais disciplinas, computadas as das séries anteriores, deverá cursá-las prioritariamente no período letivo subsequente, podendo, entretanto, cursar outras da série subsequente, em função de um plano de estudos definido de acordo com as normas emanadas pelo CONSAEPE, ficando dispensado de cursar aquelas em que já obtivera aprovação.

11) A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo CONSAEPE.

12) As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de avaliações finais, terão sua forma de avaliação definida em norma específica.

## 17. INFRAESTRUTURA

As instalações físicas da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA localizadas na Rua das Hortência, 696, Pituba, com um terreno onde a área total construída é de 1.603,20m². Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da Faculdade Lusófona da Bahia - FL/BA.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasses, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A FL/BA prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozarão de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a FL/BA mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos aos cursos ofertados.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos e acessibilidade.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

- **Subsolo**
  - Garagem com 12 vagas = 25,60m² x 34,12m² = 873,47m²

  Depósito de materiais = 1,50m² x 2,15m² = 3,23 m²

- **Térreo**
  - Recepção = 5,40 x 4,65 = 25,11 m² + 8,85m² = 33,96m²
  - Área de Convivência = 6,50 x 7,70 = 50,05m² + 13,50m² = 63,55m²
  - Núcleo de Atendimento ao Estudante = 6,50 x 3,70 = 24,05m²
  - Sala da Secretaria Geral = 3,60 x 4,70 = 16,92m²
  - Sala Administrativo/Financeiro = 2,55 x 3,85 = 9,82m²
  - Sala Administrativo/Financeiro = 2,55 x 3,85 = 9,82m²
  - Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais = 2,10 x 4,00 = 8,40m²
  - Biblioteca = 5,70 x 6,70 = 38,20m² + 3,56 x 2,10 = 7,48m² = 45,68m²
  - Centro Acadêmico = 1,40 x 2,15 = 3,01m²
  - Arquivo = 11,10 x 2,37 = 26,31m² + 5,65 x 1,25 = 7,06m² = 33,37m²
  - Sanitário Adaptado = 1,40 x 2,15 = 3,01m²
  - Escadas = 14 lances com 08 degraus cada.

### 17.1. Infraestrutura de segurança

A instituição atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme normas legais.

### 17.2. Manutenção e conservação das instalações físicas

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a instituição realiza de imediato.

### 17.3. Infraestrutura acadêmica

### 17.4. Laboratórios

O laboratório disponível para utilização da comunidade acadêmica da instituição está dividido em Laboratórios de Informática, de uso comum a todos os cursos oferecidos pela instituição, e Laboratórios de Ensino, direcionados para os cursos de graduação que exigem o desenvolvimento de atividades práticas específicas.

### 17.5.Laboratório de Informática

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da

instituição. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Para todos os cursos da instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria encarrega-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O acesso ao Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

É de competência da Coordenação de curso afixar nos quadros de aviso, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

O Laboratório de Informática, com área física de 32,48 m², está disponível durante o período de funcionamento da instituição, sendo composto por computadores com acesso à internet, obedecendo todas as condições de salubridade e segurança, conforme detalhamento no quadro abaixo:

| **Quantidade** | **Ambiente** | **Área (M² )** | **Equipamento/ Software** |
|---|---|---|---|
| 1 | Laboratório | 32,48 | 08 microprocessadores Pentium, 1 GB de memória Ram, HD 40 GB; 01 servidor interligando os laboratórios em rede, a uma central de impressão; sistema operacional Windows XP; cadeiras, quadro branco, wi-fi. |

Neste laboratório são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Contudo, para que este laboratório funcione segundo as normas estabelecidas pela instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.

### 17.6. Laboratórios Específicos

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão.

Estes laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e/ou auxiliares ligados às disciplinas e atividades que o utilizam.

A instituição possui laboratórios de ensino que permite a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionalizantes de seus cursos.

Os laboratórios da instituição se destinam ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada curso, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissional apto a inserir-se no mercado, buscando desenvolver um ensino permeado pela ação-reflexão-ação, promotor da autonomia e que ofereça oportunidade de se vivenciar uma prática calcada no manuseio de recursos tecnológico-experimentais.

Esses laboratórios permitem ao aluno a visualização dos fenômenos didático-pedagógicos, ao mesmo tempo em que ele adquire familiaridade com os equipamentos utilizados, na prática, em operações do curso que frequenta. Por outro lado, os laboratórios propiciam condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica e extensão, permitindo, inclusive, a sua interação entre os alunos dos cursos ofertados.

Os laboratórios também estão disponíveis durante horários extraclasses, pois os alunos podem utilizá-los fora do horário de aulas para a realização de atividades acadêmicas.

Outra finalidade dos laboratórios se constitui é a articulação do corpo docente e discente junto à comunidade, no sentido de lhes dar assessoria quanto ao desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às necessidades nos setores em que a instituição atua.

Por outro lado, aulas práticas e teóricas com equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais contribuem para agregar qualidade ao ensino oferecido.

Em síntese, podemos afirmar que a instituição mantém e incrementa os seguintes objetivos, no que diz respeito aos laboratórios específicos:

- prestação de serviços em áreas cuja natureza transcende a capacidade de resposta do mercado e que possa implicar a necessidade de utilização de uma metodologia de investigação;

- fornecimento de uma visão geral e atual da utilização de tecnologia na investigação científica em suas áreas de atuação;

- relacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos alcançados;

- prestar apoio à comunidade nos domínios científicos, acesso à internet e utilização remota dos meios disponíveis;

- facilitar o uso das informações disponíveis de forma eficiente e inteligente;

- permitir que os alunos absorvam e utilizem o conhecimento adquirido na sua vida e no seu trabalho, desenvolvendo as suas capacidades e melhorando sua qualidade de vida;

- permitir que os alunos encarem o aprendizado como uma tarefa para toda a vida.

Hoje, a instituição possui o seguinte laboratório de ensino, disponíveis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de cunho social:

| **Quantidade** | **Ambiente** | **Área (M² )** | **Equipamento/ Software** | **Cursos Envolvidos** |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais | 10 | 2 computadores | Administração, Ciências Contábeis |

**17.7. Inovações tecnológicas**

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade são palavras-chave para o desenvolvimento de uma instituição de ensino e para conquistar espaço junto à realidade nacional.

A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as instituições a promoverem a adaptação contínua do seu capital humano e tecnológico a novas situações.

Seguir as principais inovações tecnológicas ocorridas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, sendo uma preocupação constante da instituição o acompanhado e a incorporação de inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

Dentro desses objetivos as ações propostas são:

1) acompanhamento das inovações tecnológicas;

2) infraestrutura de comunicação (rede, telefonia);

3) atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede;

4) competência em gerenciamento e segurança de rede;

5) parque computacional capilarizado, totalmente conectado em rede;

6) conexão de dados à internet banda larga;

7) índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico;

8) capacitação do corpo técnico na área de informática;

9) acesso à rede para todo corpo docente e discente;

10) informatização da Biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino, de acordo com plano aprovado pela Diretoria.

Periodicamente, de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria instituição, as inovações tecnológicas são apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

### 17.8. Recursos Tecnológicos e de Audiovisuais

Os recursos audiovisuais destinam-se a dar suporte nas atividades desenvolvidas pela instituição. Tais recursos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, apoiam às metodologias de ensino adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando modernas metodologias de ensino, estes têm a sua disposição recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nos laboratórios, nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso. Para tanto, o professor deve agendar junto ao órgão responsável, indicando quando, onde e o tempo necessário para a utilização dos equipamentos e o material didático-pedagógico que será utilizado.

O quadro a seguir mostra a infraestrutura de apoio pedagógico, no que se refere aos recursos audiovisuais e multimídia existentes:

| EQUIPAMENTOS | QTDE. |
|---|---|
| Projetor multimídia (data show) | 5 |
| Televisão | 3 |
| Aparelho de Som | 1 |
| Aparelho DVD | 1 |
| Computador/Notebook | 2 |

Para manter o apoio às metodologias de ensino, a instituição pretende adquirir novos recursos audiovisuais e tecnológicos, conforme cronograma abaixo:

| TIPO DE EQUIPAMENTO | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---|---|---|---|---|---|
| Projetor multimídia (Data Show) | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Televisão | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Computador/Notebook | 4 | 5 | 5 | 6 | 7 |
| Aparelho DVD | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Aparelho de Som | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Microfone sem fio | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Teclado ampliado baixa visão | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 |

## 17.9. Biblioteca

A Biblioteca da instituição tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um

especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da instituição é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

### 17.10. Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca

O atendimento estratégico é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

| | | FORMAÇÃO | | |
|---|---|---|---|---|
| CARGO | QTDE. | PG | G | EM |
| Bibliotecário | | X | | |
| TOTAL | | | | |

Legenda: PG pós-graduação; G graduação; EM ensino médio completo; EF ensino fundamental completo**.**

### 17.11. Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da instituição condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso a internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

| INFRAESTRUTURA | N° | Área (M²) |
|---|---|---|
| Disponibilização do acervo | 1 | 15,68 |
| Sala de estudos | 1 | 8 |
| Mobiliário (cadeiras/mesas) | 1 | 12 |
| Recepção | 1 | 10 |

**17.12. Horário de funcionamento**

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, de 9h às 21h30 e, aos sábados, de 9h às 13h.

### 17.13. Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A FL/BA mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, tendo como base as necessidades pedagógicas e curriculares dos cursos oferecidos.

O acervo bibliográfico é atualizado uma vez por ano, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão.

É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados.

Os coordenadores de curso são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao órgão competente e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos são mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados antes de serem disponibilizados.

Para o próximo quinquênio, a Mantenedora continuará reservando 5% (cinco por cento) do orçamento para atualização do acervo, bem como aprovação da aquisição dos itens documentais necessários para os cursos previstos para implantação.

### 17.14. Acervo Geral

Inicialmente o acervo da instituição atenderá à proposta pedagógica dos cursos ativos, tenho como referenciais para a aquisição as determinações do Instrumento de Avaliação de Cursos, balizadas pelo MEC.

O acervo é constituído de diversos suportes como livros, periódicos, cd-rom, dvd-rom e softwares, bases de dados nacionais com acesso livre, abrangendo diversas áreas do conhecimento, em um total de mais de 20.000 itens de acervo documental.

O acervo de livros atende às necessidades dos cursos quanto à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização das obras.

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse da comunidade acadêmica.

Para tanto são mantidas assinaturas correntes de periódicos, que podem ser ampliadas, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica. Além das assinaturas de periódicos a Instituição viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Além do acervo local, a FL/BA disponibiliza aos estudantes acesso a base de dados digital da biblioteca universitária Victor de Sá pertencente ao Grupo Lusófona e Plataforma SAGAH.

### 17.15. Cronograma Expansão do acervo

O acervo para atendimento às necessidades de documentação e informação dos cursos da instituição é constituído de livros básicos e complementares para as disciplinas das matrizes curriculares, periódicos especializados, multimídias e materiais especiais.

Contudo, com base na aquisição de títulos e exemplares para os cursos e programas existentes e projetados neste PDI, a instituição elaborou o seguinte cronograma:

| TIPO DO ACERVO | AREA DO CONHECIMENTO | QUANTIDADE |
|---|---|---|
| Títulos de livros | Ciências Sociais Aplicadas | 254 |
| | Ciências Exatas e da Terra | 19 |
| | Ciências Humanas | 32 |
| Exemplares de livros | Ciências Sociais Aplicadas | 1220 |
| | Ciências Exatas e da Terra | 115 |
| | Ciências Humanas | 139 |
| Periódicos | Ciências Sociais Aplicadas | 80 |
| | Ciências Exatas e da Terra | - |
| | Ciências Humanas | 3 |
| Revistas e jornais | Ciências Sociais Aplicadas | - |
| | Ciências Exatas e da Terra | - |
| | Ciências Humanas | 2 |
| DVDs | Ciências Sociais Aplicadas | - |
| | Ciências Exatas e da Terra | - |

| | | |
|---|---|---|
| | Ciências Humanas | - |

## 17.16. Serviços prestados pela biblioteca

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

a) Consulta local;

b) Empréstimo domiciliar;

c) Renovação de empréstimos;

d) Reserva de materiais;

e) Orientação para trabalhos científicos;

f) Levantamento bibliográfico; e

g) Treinamento aos usuários.

Além destes, outros serviços podem ser disponibilizados, de acordo com a necessidade da comunidade, bem como pela adesão de novas tecnologias.

O empréstimo domiciliar somente é concedido aos usuários internos. É obrigatória a apresentação do documento de acesso para a realização do empréstimo.

Os usuários podem retirar até 03 (dois) livros pelo período de empréstimo de 3 (três) a 07 (sete) dias consecutivos, podendo ser renovado o empréstimo, pessoalmente, desde que não esteja em atraso e não haja reserva prévia da obra por parte de outro usuário. Se o material estiver em atraso, a renovação é bloqueada até a devolução.

O levantamento bibliográfico pode ser realizado no Banco de Dados da Biblioteca, nas diversas áreas do conhecimento. Pode ser solicitado pelos estudantes, professores e funcionários.

Há um programa permanente de treinamento de usuários com o objetivo de auxiliá-los na consulta ao catálogo e elaboração da pesquisa.

Com relação à informatização, o acervo pode ser consultado nos terminais existentes na biblioteca. A instituição tem como meta adquirir e modernizar o atual sistema para que o discente possa consultar, bem como pesquisar o acervo desejado.

## 17.17.Plano de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais

A instituição atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao NBR 9050 e o Decreto nº 5.296, de 2/12/2004 que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

1) Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;

2) Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;

3) Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

4) Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

5) Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;

6) Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

7) Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a computador;

8) Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

1) Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

2) Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

3) Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

4) Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

a) Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;

b) Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;

c) Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

d) Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

e) Existência de local de atendimento específico.

f) Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

g) Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

h) Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

i) Sinalização ambiental para orientação.